

ANNY WANNESKA LOUREIRO BRÁS

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM: PARALELO ENTRE DUAS
UNIDADES EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO DO
ESTADO DO CEARÁ – BRASIL**

Orientador: Marisa Pascarelli Agrello

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa

2019

ANNY WANNESKA LOUREIRO BRÁS

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM: PARALELO ENTRE DUAS
UNIDADES EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO DO
ESTADO DO CEARÁ – BRASIL**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção
do Grau de Mestre em Ciência da Educação conferido pela
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias,

Com o Despacho Reitoral nº 20/2019 com o seguinte
composição de Júri:

Presidente: Professora Doutora Rosa Serradas Duarte

Arguente: Professora Doutora Ana Carita

Orientadora Profa. Doutora Marisa Pascarelli Agrello

Co- Orientador: Prof. Doutor Óscar C. de Sousa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2019

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-
fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino
continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque
indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar,
constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso
para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou
anunciar a novidade (Freire, 2002).*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela concessão nesta passagem de ter olhos de ver e ouvidos de ouvir, pela resistência e coragem de lutar por causas que não são exclusivamente minhas, por acreditar que tudo é provisório, transitório e evolutivo e pela resignação do que ainda não é possível mudar, decorrente ao nosso estágio de evolução.

Agradeço à minha família, pelo apoio e compreensão incondicionais nos momentos mais difíceis da vida, sendo companheiros fiéis e leais nas dores e nas alegrias.

Agradecimento especial aos meus pais, a quem eu dedico de coração este trabalho acadêmico.

Por fim, agradeço à minha orientadora Profa. Doutora Marisa Pascarelli Agrello, por se dispor a me auxiliar em mais esta etapa de formação tão importante em minha caminhada pessoal e profissional; ao meu Co-Orientador Prof. Doutor Óscar, pelo apoio e atenção em todo meu processo de desenvolvimento da pesquisa.

Resumo

A presente dissertação tem por objetivo verificar a importância do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem realizando um paralelo entre duas unidades escolares no Município de Eusébio no Estado de Fortaleza – Brasil com e sem o profissional psicopedagogo. Foram realizadas comparações entre as taxas de rendimentos e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das referidas escolas com o propósito de identificar as atuações do profissional em Psicopedagogia na implementação de ações metodológicas e pedagógicas de orientação aos professores e as modificações no ambiente escolar decorrentes da sua atuação na equipe multidisciplinar. A partir do estudo realizado, da análise dos questionários e dos documentos institucionais, podemos concluir que é de suma importância a sua presença no cotidiano escolar e nas nossas observações constatamos as suas contribuições para a construção do conhecimento do aluno e a retomada e sucesso do seu processo de aprendizagem.

Palavras chaves: Psicopedagogia; Psicopedagogo; Processo ensino-aprendizagem; Rendimento escolar; Fracasso escolar.

Abstract

The present dissertation aims to verify the importance of the psychopedagogue in the process of teaching learning by performing a parallel between two school units in the Municipality of Eusébio in the State of Fortaleza - Brazil with and without the professional pedagogical pedagogy. Comparisons were made between income rates and analysis of the Pedagogical Political Projects of the mentioned schools with the purpose of identifying the professional performance in Psychopedagogy in the implementation of methodological and pedagogical actions of orientation to the teachers and the modifications in the school environment due to its performance in the multidisciplinary team. From the study carried out, from the analysis of the questionnaires and institutional documents, we can conclude that it is of great importance to be present in the daily school life and in our observations, we verify their contributions to the construction of student knowledge and the resumption and success of their learning process.

Keywords: Psychopedagogy; Psychopedagogue; Teaching-learning process; School performance; School failure.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	12
-------------------	----

CAPÍTULO 1 - Psicopedagogia no Século XXI

1.1 Evolução Histórica da Psicopedagogia a partir da década de 1970	15
1.2 Objeto de Estudo da Psicopedagogia: inicial e na atualidade	17
1.3 Principais causas das dificuldades e transtornos de aprendizagem elencadas pela Psicopedagogia	18
1.4 Corpo Teórico da Psicopedagogia	21
1.5 A Psicopedagogia, Associação Brasileira e as Seções no Brasil	23
1.6 Código de Ética e sua aplicabilidade	24
1.7 A regulamentação da profissão: um caminho a percorrer	26

CAPÍTULO 2 – Ensinar e Aprender: uma via de mão dupla

2.1 Contextualizando ensinagem	29
2.2 Contextualizando aprendizagem	32
2.3 O papel do psicopedagogo como mediador no processo ensino- aprendizagem	35
2.4 Psicopedagogo: cuidando do cuidador (professor)	36
2.5 Ações psicopedagógicas no âmbito escolar: trabalhando as dificuldades ou a construção da aprendizagem	38

CAPÍTULO 3 – Problemática e Metodologia da Pesquisa

3.1 Problema de Pesquisa	41
3.2 Objetivos da Pesquisa	42
3.3 Tipo de Pesquisa	43
3.4 Natureza da Pesquisa	44
3.5 Lócus da Pesquisa	45
3.6 Sujeitos da Pesquisa	50
3.7 Instrumentos da Pesquisa	51
3.8 Etapas da Pesquisa	53

CAPÍTULO 4 – Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Paralelo entre as Escolas	55
4.2 Análise Documental	58
4.3 Análise do Conteúdo	62
4.4 Reflexões das Entrevistas	63
4.4.1 A importância do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem	65
4.5 Sugestões às Escolas após as análises	76
Considerações Finais	79
Investigação Futura	83
Referências	85
Anexos	88

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos.

Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp

Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc

Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Lei de Diretrizes e Base - LDB

Ministério da Educação – MEC

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs

Plano Nacional de Educação - PNE

Projeto Político Pedagógico – PPP

Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs

Índice de Figuras

Figura1: Esquema conceitual de ensinagem	30
Figura 2:Desenvolvimento cognitivo	32
Figura 3: Zonas de desenvolvimento	33
Figura 4:Taxa de rendimento por etapa escolar	43
Figura 5:Mapa da localização do Município de Eusébio	46

Índice dos Quadros

Quadro 1: Instalações da Escola A	47
Quadro 2: Número de Alunos por ano / Modalidades de Ensino da Escola A	47
Quadro 3: Percentual geral de reprovação da Escola A	48
Quadro 4: Percentual geral de evasão da Escola A	48
Quadro 5: Instalações da Escola B	49
Quadro 6: Número de Alunos por ano / Modalidades de Ensino da Escola B	49
Quadro 7: Percentual geral de reprovação da Escola B	49
Quadro 8: Percentual geral de evasão da Escola B	50
Quadro 9: Disciplina Português (Média Aritmética Simples das turmas 6001 e 7001)	55
Quadro 10: Disciplina Matemática (Média Aritmética Simples das turmas 6001 e 7001)	55
Quadro 11: Disciplina Português (Média Aritmética Simples das turmas 601 e 701)	56
Quadro 12: Disciplina Matemática (Média Aritmética Simples das turmas 601 e 701)	56
Quadro 13: Comparação das ações pedagógicas presentes nos PPPs das Escolas A e B	59
Quadro 14: Comparação de médias, índice de reprovação e ações da Escolas A	60
Quadro 15: Comparação de médias, índice de reprovação e ações da Escolas B	60
Quadro 16: Força e Fragilidades das Escolas	77

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento contemporâneo, que possui um enfoque interdisciplinar se propondo a buscar resposta para os conflitos na aprendizagem humana. Tendo a compreensão da complexidade do homem como ser social, leva em consideração a objetividade e a subjetividade humanas e o conhecimento das diversas formas de aprender.

Para Bossa (2011) a Psicopedagogia abrange várias linhas de conhecimento e surgiu com ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individualizados. Atuando com técnicas que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, sua finalidade primeira é resgatar a vontade de aprender, observando quais os fatores que possivelmente, podem contribuir ou não para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Compreendendo que existem inúmeros modos e formas de aprender quantos os sujeitos, Maturana (2001) corrobora explicando que existem tantos modos de perceber e apreender o mundo quanto são os contextos em que os indivíduos se encontram e dependem da inter-relação do conjunto de suas estruturas afetivas, cognitivas e biológicas com o ambiente em que está inserido.

Sendo assim, fica claro que cada sujeito aprende a seu modo, a seu tempo, com um ritmo próprio e pela sua complexidade e diversidade, por isso o ato de aprender é único para cada sujeito como ressalta Piaget (1990:12) que

aprender é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio.

O psicopedagogo então tem um papel muito relevante na escola que é um espaço onde as diversidades imperam, tanto de aprendizagens, como culturais, sexuais, raciais, econômicas, fisiológicas e também um espaço de convivência de uma comunidade escolar que necessita de novas e diversas propostas pedagógicas que atendam as múltiplas necessidades e interesses dos alunos, dos professores e da família.

Como é papel da escola trabalhar a construção de conhecimentos socialmente constituídos, desenvolver valores legitimados, comportamentos e práticas democráticas, deve também promover a harmonia entre o corpo administrativo, docente, discente, a

família e a comunidade. Uma ação complexa para atender a complexidade e unicidade do sujeito que aprende com todo seu poder desejante em uma sociedade diversa. Essa sempre foi a minha inquietação e preocupação como professora e psicopedagoga na Educação Básica.

Pesquisar sobre a importância da presença do profissional em Psicopedagogia no ambiente escolar compondo uma equipe multidisciplinar que trabalha em cooperação na busca de zerar a evasão, reduzir os índices de reprovação, prevenir e intervir para o sucesso do processo ensino aprendizagem é a minha parcela de contribuição acadêmica para o melhor entendimento do psicopedagogo na escola.

Desta forma, minha inquietude, preocupação e desejo me levaram a trilhar um caminho de buscas que se materializou nesta pesquisa que, partindo do marco inicial acima apontado, apresenta a dissertação que se encontra organizada com a seguinte estrutura:

No capítulo 1 discorremos brevemente sobre o histórico, objeto e teóricos da Psicopedagogia, as principais causas das dificuldades e transtornos de aprendizagem, apresentaram a Associação Brasileira e as Seções no Brasil, o Código de Ética com sua aplicabilidade e a regulamentação da profissão.

No capítulo 2 contextualizamos ensinagem e aprendizagem, refletimos sobre o papel do psicopedagogo como mediador no processo ensino-aprendizagem e orientador do professor discutimos as ações psicopedagógicas no âmbito escolar.

No capítulo 3 apresentamos a Metodologia da Pesquisa: o tipo, a natureza, o problema, os objetivos, o lócus, os sujeitos, os instrumentos e as etapas da pesquisa.

No capítulo 4 realizamos a Análise e Discussão dos Resultados, a Análise Documental e de Conteúdo estabelecendo paralelo entre as Escolas e as Sugestões às unidades escolares.

As Considerações Finais, abordam aspectos específicos da investigação conduzindo em seguida ao desfecho, e ou, visão panorâmica das partes que compõem todo conjunto da pesquisa, sendo seguidos por propostas de investigação futura, referências e anexos que mantiveram o fio condutor de todo processo de elaboração da dissertação.

CAPÍTULO 1

Psicopedagogia no Século XXI

“O objeto da psicopedagogia não é o conteúdo ensinado ou o conteúdo apreendido ou não apreendido. São os posicionamentos ensinantes e os aprendentes, e a interseção problemática (nunca harmônica) mas necessária, entre o conhecer e o saber.”

(Fernández,

2001:55)

1.1 Evolução Histórica da Psicopedagogia a partir da década de 1970

Para Bossa (2011) a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e se tornou uma área de estudo específica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo, ocupando-se do processo de aprendizagem humana, seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo.

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (Bossa, 2000:39).

Esta corrente européia influenciou significativamente a Argentina. Foi na década de 70 que surgiram, em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos atuavam fazendo diagnóstico e tratamento. Estes psicopedagogos perceberam um ano após o tratamento que os pacientes resolveram seus problemas de aprendizagem, mas desenvolveram distúrbios de personalidade como deslocamento de sintoma. Resolveu então incluir o olhar e a escuta clínica psicanalítica, perfil atual do psicopedagogo argentino (Bossa, 2011).

Segundo Visca (1991) a Medicina e a Psicologia subsidiaram a Psicopedagogia que em uma trajetória independente formata e configura seu objeto de estudo denominado de processo de aprendizagem que com seus recursos para diagnósticos, realiza corretores e preventivos próprios para o desenvolvimento da ação psicopedagógica.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos. O desenvolvimento da área psicopedagógica no Brasil teve contribuições de profissionais argentinos: Sara Pain, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca e outros.

Em 1970, foram iniciados os cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia, na Clínica Médico Pedagógica, em Porto Alegre, com a duração de dois anos, tornando o Rio Grande do Sul o primeiro estado brasileiro a se destacar na área de Psicopedagogia. Logo em seguida foram implantados Centros de Estudos em Psicopedagogia no Rio de Janeiro, São Paulo, capital e Campinas, Salvador e Curitiba. Ministraram-se aulas em Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Itajaí, Joinville, Maringá, Goiânia, Foz do Iguaçu e muitas outras. (Barbosa, 2002: 14).

Temos o professor argentino Jorge Visca como um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica no Brasil. Foi o criador da Epistemologia Convergente, linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando-se da integração de três linhas da Psicologia: Escola de Genebra - Psicogenética de Jean Piaget, Escola Psicanalítica - Freud e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Rivière (Visca, 1991:66).

Para Bossa (2011) a Psicopedagogia chega ao Brasil nos moldes da atuação da ciência médica e com esta concepção os problemas relativos à aprendizagem são tratados por especialistas com formação clínica. Assim entra no cenário o curso com duração de dois anos na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre.

De acordo com Andrade (1998), no início a Psicopedagogia no Brasil apresentava um caráter reeducativo, prática que possuía, na época, visão muito limitada baseada apenas no sintoma e que, por sua vez, não abolia o sintoma, e sim o deslocava para outra área do conhecimento. Assim, “uma dificuldade na área da língua escrita reeducada fazia com que o problema relacionado à língua escrita fosse suprimido, mas em contrapartida, "aparecia" uma dificuldade na área da matemática” (p.38).

Somente a partir da década de 80, a Psicopedagogia começa a ter relevância no resto do país, pois começa a se ajustar a teoria sócio-política, que dizia respeito ao fracasso

escolar e aos problemas de aprendizagem, que passaram a ser denominados problemas de ensinagem e se estruturaram como corpo de conhecimento e se transformado em campo de estudos interdisciplinares, a partir da década de oitenta. As preocupações iniciais da Psicopedagogia foram buscar as causas do fracasso escolar nos desvios do desenvolvimento físico e psicológico do educando.

Muitos outros cursos de Psicopedagogia foram surgindo ao longo deste período até os dias atuais e este crescimento não pára de acontecer o que indica uma grande procura por esta profissão. Entretanto, é importante ressaltar, que esta demanda pode proliferar cursos precários distribuindo diplomas e certificados a profissionais inadequados.

1.2 Objeto de Estudo da Psicopedagogia: inicial e na atualidade

Para Kiguel, o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturado em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos - bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento. (1991: 24).

Para Golbert o objeto de estudo da Psicopedagogia

o objeto de estudo da psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: o preventivo e o terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não se restringe a uma agência como escola, mas ir também à família e à sua comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades da aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, a análise, a elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizado (1985:13).

Essas considerações em relação ao objeto de estudo da Psicopedagogia sugerem que há certo consenso quanto ao fato que ela deve ocupar-se em estudar a aprendizagem humana, porém é uma ilusão pensar que tal consenso nos conduza, a todos, a um único caminho.

No trabalho clínico o objeto de estudo se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem buscando compreender a mensagem

de outro sujeito, implica no não aprender. Isto significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogia e sujeito de forma a favorecer aprendizagem.

No trabalho preventivo, a instituição enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem é objeto de estudo da Psicopedagogia são os processos didáticos-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

O objeto de estudo da Psicopedagogia foi definido passando por distintas fases. Hoje há a concepção de aprendizagem da qual participa desse movimento processual o aparato biológico com todos os seus dispositivos afetivos e intelectuais que realizam interferência na forma de como o sujeito se relaciona com o ambiente. Destacando também as formas influenciadas e que influenciam de caráter sociocultural.

Desta forma, o objeto de estudo dessa ciência contemporânea, é o sujeito em seu processo de construção do conhecimento e as suas dificuldades no processo ensino aprendizagem. A Psicopedagogia se debruça em estudar essa aquisição em toda a sua complexidade, colocando em pé de igualdade e entrelaçando os aspectos de caráter cognitivo, afetivo e social que lhe estão implícitos.

1.3 Principais causas das dificuldades e transtornos de aprendizagem elencadas pela Psicopedagogia

O campo da Psicopedagogia seja no aspecto clínico quanto institucional cada vez mais se amplia, tendo em vista o baixo índice de aproveitamento da aprendizagem observado em nosso país e Hoffmann (2001), destaca que as questões referentes às dificuldades de aprendizagem não são responsabilidade direta das famílias, mas dos profissionais que atuam nas escolas. Não se pode esperar que os pais procedessem à alfabetização ou os auxiliem a superar as dificuldades, pois muitas delas exigem mudanças didáticas, sendo, portanto, responsabilidade dos professores.

A Psicopedagogia se faz necessária para compreender os problemas de aprendizagem, refletir e intervir sobre questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo implícitas nas situações de aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico atua não só no interior do aluno ao sensibilizá-lo para a construção do conhecimento, mas requer também uma transformação interna por parte do professor, no sentido de desenvolver no aluno a auto percepção do mundo e do outro.

Aprendizagem não se restringe apenas a aprender a ler e escrever. Porém muitos alunos não conseguem ler e escrever na idade/série que se supõe adequada para a sua aprendizagem. Nisto são frequentes as queixas de professores de que, a maioria de seus alunos, está com problemas relacionados com o grafismo e a leitura e que não conseguem assimilar o conteúdo programático.

Dificuldades de aprendizagem são uma sombra para crescente número de alunos nas mais diversas séries e idades, necessitando com urgência serem adotadas medidas com profissionais qualificados para o saneamento do problema.

Ter o entendimento claro das dificuldades de aprendizagem é primordial para uma intervenção que trabalhe as lacunas existentes e assim o acesso ao conhecimento aconteça. Respeitando o tempo, a forma dessa aquisição e a idade cronológica podem detectar esse atraso com clareza.

Para Scoz (2011:20) a qualquer fase da vida podemos ter dificuldade de aprendizagem e muitos estudos buscam obter uma resposta que atenda o baixo rendimento do aluno,

os problemas de aprendizagem não são restringíveis a nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos / sociais e pedagógicos percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

Assim, percebemos que todos estão sujeitos a um momento da vida a ter algum problema em aprender algo novo, que pode se manifestar por meio da dificuldade na escrita, leitura e ou realização de cálculos, mesmo não possuindo distúrbios neurológicos e nem qualquer tipo de deficiência por isso sendo tratado na ordem do emocional, econômico ou social (Sisto, 2001).

Os transtornos de aprendizagem são um conjunto de disfunções cognitivas e neurofuncionais, que de acordo com o código internacional de doenças (CID 10) os

padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento.

Os transtornos de aprendizagem são simplesmente uma consequência da falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de trauma ou de doença cerebral. Acredita-se que seja originário de falhas na cognição ou algum tipo de disfunção biológica (CID – 10,1992: 236).

Segundo Minetto (2010), os principais transtornos de aprendizagem são:

- A discalculia é quando a criança tem dificuldade de aprender tudo que esteja direta ou indiretamente ligado a questões que envolvem números, como problemas, aplicações e conceitos matemáticos.
- A disgrafia ocorre quando o aluno apresenta dificuldade na elaboração da linguagem escrita. A criança pode encontrar dificuldades para desenvolver suas habilidades na área mencionada e que, em muitos casos, pode vir acompanhada de uma dislexia.
- A hiperatividade é marcada pela falta de atenção. A criança hiperativa não consegue prender a atenção em tudo e também quer realizar várias tarefas ao mesmo tempo. O hiperativo é muito agitado e não consegue ficar parado.
- Déficit de atenção (não consegue fixar sua atenção ao que está sendo ensinado).

Os transtornos provocam uma grande frustração no aluno que apresenta dificuldades para aprender, o apoio da equipe multidisciplinar e da família atuando em conjunto buscando soluções é fundamental para sustentar emocionalmente e pedagogicamente esse ser que busca e necessita ser incluído na classe e na sociedade.

Pelo exposto defendemos a necessidade da presença de psicopedagogos dentro das escolas compondo equipes multidisciplinares para auxiliar no trabalho pedagógico, fazendo opção por uma intervenção que reedue a prática e a ação pedagógica dos professores, para fazer acontecer à melhoria da aprendizagem e uma estruturação nas questões cognitivas, sociais, afetivas e de autoconfiança.

Enfim, auxiliar o aluno que não aprende a se encontrar nesse processo, além de ajudá-lo a desenvolver habilidades para se superar.

1.4 Corpo Teórico da Psicopedagogia

Por ser uma ação complexa, o processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o aprofundamento das questões que estão intrínsecas nesse processo. O papel do psicopedagogo fundamenta-se, sobretudo, nas dificuldades que podem acontecer nesse processo, de maneira que o mesmo, provavelmente, possa desvelar os obstáculos que estão impedindo o sujeito de aprender para que consiga, assim, oportunizar possíveis meios para intervir adequadamente junto ao problema.

Por isso, torna-se importante para o psicopedagogo compreender como se processa a aprendizagem. E alguns teóricos, sobretudo, da área da psicologia podem auxiliar no entendimento de algumas dessas questões.

Para Piaget (1972) a criança constrói sua realidade como um ser humano singular e o desenvolvimento mental se faz por esquemas de acomodação, assimilação e equilíbrio. Em sua teoria expõe que o princípio do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto. Melhor dizendo, a construção do conhecimento pelo humano se dá na interação desse aspecto humano com o meio, na relação sujeito-objeto. Conhecer consiste em atuar sobre o real transformando-o com a finalidade de compreendê-lo. As diversas maneiras do ato de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em ocasiões sucessivas de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura.

A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Para ele, o conhecimento é a equilíbrio/reequilíbrio entre assimilação e acomodação, ou seja, entre o indivíduo e sua relação com os objetos do mundo. Piaget trouxe importantes conhecimentos para o desenvolvimento cognitivo. Contudo, não foram levados em conta os aspectos emocionais, afetivos e intuitivos na construção do conhecimento. Justifica-se pelo fato da teoria piagetiana não ser uma teoria da aprendizagem e, sim, uma epistemologia genética do desenvolvimento mental.

Já, Lev Vygotsky demonstra-nos em sua obra, a importância da interação social para a construção da aprendizagem. Conforme sua teoria histórico-cultural, aptidões, capacidades, habilidades e funções tais como as percepções, a memória, a atenção, a linguagem oral e escrita, o desenho, o cálculo, o pensamento, as condutas que constituem a inteligência e a personalidade humanas vão se configurar no processo de educação em que o homem estabelece através da interação social (Vygotsky, 1988, 1991).

Para esse autor, o sujeito humano se produz na e pela linguagem, ou seja, é na interação com outros sujeitos que as formas de pensar são construídas. Maturana e Varela (1995) defendem que é através da linguagem que o humano se faz humano, hominiza-se. Somos seres de linguajar, somos o que somos porque linguajamos. Ainda, Vygotsky (1991) diz que é por meio do apropriar-se do saber da comunidade em que está inserido que esse sujeito vai se produzindo, construindo suas aprendizagens. Portanto, a relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual existem elementos que auxiliam a atividade humana. Esses elementos de mediação são os signos e os instrumentos (ferramentas construídas pelo homem). Nessa mediação, o sujeito necessita da intercessão com outros sujeitos para que possa desenvolver o seu conhecimento potencial. O trabalho humano une a natureza ao homem e através das relações sociais cria-se a cultura e a história desse homem. Ou seja, o homem faz a cultura que o faz.

Adiante, Henri Wallon, trouxe-nos a importância das questões emocionais para a construção da aprendizagem. Para ele, as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva que tem importante valor do desenvolvimento cognitivo-sócio afetivo do sujeito humano (Wallon, 2007).

Galvão (1995), estudiosa da teoria walloniana, fala que na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, pode-se dizer que não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações. As emoções possuem características específicas possibilitando-nos distingui-las de outras manifestações da afetividade. Nossas emoções aparecem sempre acompanhadas de alterações orgânicas das quais muitas vezes não temos controle, como aceleração dos batimentos cardíacos, mudanças no ritmo da respiração, dificuldades na digestão, secura na boca, suor nas mãos. Além dessas

variações no funcionamento neurovegetativo - que trazem percepção para quem as vê e a vivem - as emoções provocam alterações na mímica facial, na postura, no modo como os gestos são executados. Acompanham-se de modificações visíveis do exterior, expressivas, que são responsáveis por seu caráter altamente mobilizador e contagiante ao meio humano. Como também nos disse Weil e Tompakow (2001): o corpo fala.

Para Wallon (1986) é a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para sua evolução. O simples amadurecer do sistema nervoso não é garantia para desenvolver habilidades intelectuais mais complexas e sim, a interação, através da linguagem e do conhecimento, são fortes "alimentos culturais" (Galvão, 1995, p.41). Essa pesquisadora expõe que, segundo Wallon não há possibilidade para a definição um limite para o término do desenvolvimento da inteligência ou da pessoa.

Uma vez que, há uma grande dependência das condições oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito fizer delas. Mesmo que do ponto de vista orgânico as funções psíquicas já tenham atingido a maturação, elas têm o potencial de seguir em constante processo de especialização e sofisticação. (Galvão, 1995, p. 41). É muito vasta a obra de Wallon (1986) e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem, principalmente ao incluir a afetividade e a emoção nesse processo.

1.5 A Psicopedagogia, Associação Brasileira e as Seções no Brasil

Desde 1980, data da criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), os psicopedagogos brasileiros contam com o apoio desta associação, que se preocupa com os interesses e os anseios da classe e luta pelos seus direitos.

Além disso, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), contribuiu e contribui para que os profissionais da Psicopedagogia construam espaços de discussões, estudos e pesquisas sobre a teoria e a prática psicopedagógicas. Peres (1998: 43) aborda que:

ao longo de sua existência a associação tem promovido vários encontros e congressos visando dentre outras coisas refletir sobre: a formação do psicopedagogo, a atuação psicopedagógica objetivando melhorias da qualidade de ensino nas escolas, a identidade profissional do psicopedagogo, o campo de estudo e atuação do psicopedagogo, o enfoque psicopedagógico multidisciplinar.

A ABPp divulga o campo de atuação da Psicopedagogia por meio de publicações, publicações de casos e situações de aprendizagem que se destinam a pesquisas e experiências, nos Boletins e na Revista Psicopedagogia. Tem contribuído para que a Psicopedagogia assuma uma nova feição no cenário educacional brasileiro a partir de um redimensionamento da concepção de problema da aprendizagem. Esse fato é perceptível tendo em vista uma linha cronológica de eventos promovidos pela Associação e pelos temas que marcam essa transformação.

No ano de 2010 para as comemorações dos trinta anos da Psicopedagogia no Brasil, eventos direcionados à consolidação da Psicopedagogia no território nacional brasileiro foram realizados. Essa característica da Associação Brasileira de Psicopedagogia, de ser um órgão que representa a classe, luta pelos seus direitos e pela formação na área, é peculiar se pensarmos na forma de sua organização institucional, composta por um Conselho Nacional que reúne membros de diversos segmentos e de diversas regiões do país e se compõe da seguinte maneira: Conselho Nato, constituído pelos ex-presidentes da ABPp, que passam a integrá-lo ao final de cada gestão; Conselheiros eleitos, que representam os associados de todo o Brasil e os representantes das Seções e Núcleos.

Com o intuito de propor uma identidade própria à Psicopedagogia no Brasil e difundir os conhecimentos na área, a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp - organizou um documento acerca da identidade profissional do psicopedagogo e dos objetivos dessa área do conhecimento. O documento passou por várias reformulações na tentativa de entrelaçar o conteúdo de formação e a atuação profissional originando o Código de Ética do Psicopedagogo.

Para Mendes (1998:102) a discussão em torno da questão do reconhecimento da profissão gerou grande inquietação entre vários segmentos acadêmicos. Considerando que o Código de Ética era essencial e necessário, tendo em vista que a profissão não era reconhecida pois este passou a ser o documento norteador dos princípios da Psicopedagogia, das responsabilidades gerais dos psicopedagogos, das relações destes com outras profissões, sobre a importância do sigilo.

1.6 Código de Ética e sua aplicabilidade

Elaborado no biênio 91/92 da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), o Código de Ética deve ser seguido por todos os psicopedagogos, pois resguarda o

desempenho da atividade no tocante aos interesses, ações, relações, procedimentos, valores, normas, honorários, regras de convivência e sigilo e responsabilidades.

O Código de Ética atende as seguintes situações:

- O capítulo I Princípios da Psicopedagogia;
- O capítulo II Responsabilidades dos psicopedagogos e deveres fundamentais;
- O capítulo III Relações com outras profissões;
- O capítulo IV Regras do sigilo profissional;
- O capítulo V Normas para as publicações científicas;
- O capítulo VI Publicidade profissional;
- O capítulo VII Honorários;
- O capítulo VIII Saúde e a Educação;
- O capítulo IX Cumprimento do Código de Ética;
- O capítulo X Disposições gerais.

O Código de Ética foi elaborado por meio do consenso da categoria profissional objetivando esclarecer princípios norteadores da profissão, para caracterizá-la, para delimitar o campo de atuação profissional, nortear a prática, esclarecer as responsabilidades, acentuar a necessidade do respeito ao ser humano quer seja ele cliente, profissional da mesma área ou não, dentre outros, também ressaltar a necessidade do sigilo profissional.

No Código de Ética da Psicopedagogia foram constatadas normas que visam nortear a prática dos profissionais e também dá a eles a liberdade de escolha para seguir ou não o Código, fato que não os isentam de responsabilidades.

Assim, o Código de Ética da Psicopedagogia é um instrumento capaz de nortear a prática do psicopedagogo. Nesse sentido, acredita-se que toda categoria que se preocupa com questões éticas está zelando pelo bem-estar de seus clientes, contribuindo dessa forma, para melhora da qualidade de vida das pessoas que procuram por seus serviços. No caso da Psicopedagogia, área que lida com as questões da aprendizagem, esse fato não poderia deixar de ser, porque os que a exercem estão delineando uma profissão, a qual está prestes a ser reconhecida pelos órgãos oficiais como tal, visto que já possui com um campo teórico vasto, tem instrumentos específicos para o diagnóstico e a

intervenção, conta com a credibilidade da comunidade que busca, por meio de seus serviços do psicopedagogo a resolução de problemas de aprendizagem.

No que tange à formação do psicopedagogo, embora haja diversidade na graduação dos que optam por esta área, e diferenças nos currículos oferecidos pelas instituições de ensino superior, os profissionais que realmente apresentarem competência e ética permanecerão no mercado, visto que este setor é implacável com os maus profissionais.

1.7 A regulamentação da profissão: um caminho a percorrer

Atualmente a Psicopedagogia tem uma marca própria construída no decorrer de seu percurso histórico na prática clínica e institucional como na investigação acadêmica. Embora a profissão não esteja regulamentada por lei, há processos em andamento no Congresso Nacional e estudos na Comissão de Educação, Cultura e Desporto.

A formação do Psicopedagogo, no Brasil, vem ocorrendo em caráter regular e oficial, desde a década de setenta em instituições universitárias. Esta formação é regulamentada pelo Ministério de Educação em cursos de pós-graduação e especialização, com carga mínima de 360 horas, sendo que a maioria dos cursos é oferecida com 600 horas ou mais, conforme orientação da Associação Brasileira de Psicopedagogia estabelecida nas Diretrizes Básicas de Formação de Psicopedagogos no Brasil.

Inúmeros conhecimentos humanos contribuíram para a construção e integração de uma síntese peculiar para a Psicopedagogia. Hoje ela não se limita ao diagnóstico e tratamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem, entretanto, busca o status de reconhecimento como profissão.

A ocupação da profissão de psicopedagogo necessita ser regulamentada, mesmo tendo a ocupação reconhecida, para serem assegurados espaços de atuação e a criação da carreira nas instituições públicas o que permitirá uma ampliação no atendimento psicopedagógico a todos que necessitam.

Hoje observamos uma crescente oferta de cursos de pós-graduação, entretanto somente dois cursos de graduação estão em pleno funcionamento. O público alvo é composto por profissionais da área de educação e saúde que almejam se apropriar dos

estudos teóricos dos processos ensino-aprendizagem e objetivam atuar no campo clínico e institucional.

Em seu texto original que tramita no Congresso Nacional, o projeto de lei que regulamenta o exercício da atividade em Psicopedagogia prevê:

"Art. 2º Poderão exercer a atividade de Psicopedagogia no País: I - os portadores de diploma em curso de graduação em Psicopedagogia expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente; II - os portadores de diploma em Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia, ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e carga horária de 80% na especialidade".

A aprendizagem como objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser compreendida com um caráter interdisciplinar, devendo contar com a contribuição de outras áreas do conhecimento, dentre eles: psicologia, fonoaudiologia, medicina em suas especificidades.

Assim, a regulamentação do exercício da profissão de psicopedagogo tem como objetivo principal oficializar e legitimar o que socialmente vem ocorrendo nas instituições privadas e públicas com a normatização da formação e do exercício profissional, podendo estender o atendimento à toda população visando sempre a melhoria da educação e prevenção da saúde.

O Projeto de Lei que regulamenta o exercício da atividade em Psicopedagogia atualmente tramitando no Congresso Nacional prevê em seu texto original:

"Art. 2º Poderão exercer a atividade de Psicopedagogia no País: I - os portadores de diploma em curso de graduação em Psicopedagogia expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente; II - os portadores de diploma em Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia, ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e carga horária de 80% na especialidade".

CAPÍTULO 2

Ensinar e Aprender: uma via de mão dupla

“O problema não é de aprendizagem, mas sim de ensinagem”.

(Fernández, 2004)

2.1 Contextualizando ensinagem

Ensinagem é o termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou em 1994, para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (Anastasiou; Alves, 2005:15), dentro ou fora da sala de aula.

Trata-se de um processo interativo, dialógico e participativo, como campo propício às metodologias ativas (Silveira; Ribeiro, 2005), ancorados na Teoria da Educação de Paulo Freire.

A ensinagem enquanto processo de ensino-aprendizagem abandona a ideia de “dar aulas” para dar lugar ao “fazer aulas” num sentido de trabalho real, in loco. A partir da relação professor-estudante se estabelece um contrato ético-didático, em que são criadas estratégias para a aproximação de conteúdos contextualizados na realidade social. Esse conjunto permite a produção de conhecimento engajado e híbrido, entre o acadêmico e o cotidiano (Anastasiou; Alves, 2005:15).

O “fazer aulas” visa superar os tradicionais modelos e métodos de ensino sustentados no Ratio Studiorum¹, as aulas expositivas e palestras, com o qual o ensino superior já se acostumou. Com a era tecnológica, as pessoas estão cada vez mais informadas e portando tecnologias de acesso à informação. Com isso cabe uma necessária problematização, pois transmitir informações, como já afirmava Freire (2011), não sustenta o real papel do ensino e do professor. Estes, devem produzir algum tipo de processo crítico à realidade e desvelar as suas camadas de sentidos, gerando novos e significativos conhecimentos. Anastasiou (2005) propõe que o professor seja um estrategista, no sentido literal do termo, aquele que irá de forma potente e criativa explorar os meios e as condições favoráveis da realidade, visando à apreensão de conteúdos sustentados pelos valores e especificidades dos conteúdos em que estes estão inseridos.

¹ Modelo de ensino praticado pelos jesuítas nos primeiros anos após o descobrimento do Brasil, que consistia em expor conteúdos avaliar a capacidade de memorização destes (Anastasiou; Alves, 2005).

As estratégias são meios, como recursos, técnicas, atitudes e atividades que farão a mediação, a aproximação e a tomada de percepção do estudante sobre os conteúdos da realidade. Já os conteúdos, para a autora, são grandes campos do conhecimento que expressam as dinâmicas da vida social, formações de forças, redes e capitais significados por determinados segmentos da sociedade. Os conteúdos permitem a inserção e aplicação de tecnologias que irão inferir transformações e manutenções no tecido social. Portanto possuem uma forma própria para a sua apreensão, pois são contextualizados na história e na cultura local.

Assim, o processo de ensinagem é uma triangulação, que a autora denomina como “momentos” (Anatasiou, 2005:16), em que o professor triangula o fazer aulas, a criação de estratégias e o imergir dos estudantes na realidade própria dos conteúdos. Aproximando a concepção de ensinagem aos paradigmas do desenvolvimento, compreende-se que neste último, seus paradigmas determinaram e determinam modos de compreensão e transformação sobre a vida, uma vez que seus conteúdos vividos, em redes de relações microssociais, são importantes marcadores para os tipos e os modos de fazer projetos que coloquem o desenvolvimento enquanto paradigma.

Conceito de ensinagem ressalta e entrelaça compromissos éticos, políticos e sociais esquematizados na Figura 1



Figura1: Esquema conceitual de ensinagem

Fonte: <http://didatica-des-aula-3-ensinagem-um-novo.html>

Observamos no esquema conceitual que o conhecimento passa por um processo de reconstrução onde os limites e possibilidades dos sujeitos atuantes no processo, constroem a realidade, de acordo com suas opções e parceria deliberada, consciente e contratual entre professor e aluno. Sendo os objetivos essenciais do processo de ensinagem: desenvolvimento de raciocínio, precisão de conceitos básicos, crescimento em atitudes de participação e crítica perante os conhecimentos.

Vasconcelos (1996) referindo-se ao processo da *ensinagem* definiu três momentos fundamentais:

- Mobilização do conhecimento: possibilita ao aluno um clima favorável a interação, provocando uma tomada de consciência crítica e construtiva.
- Construção do conhecimento: se consegue através do desenvolvimento operacional, pesquisa individual.
- Elaboração da síntese do conhecimento pelo aluno: consolidação dos conceitos.

Conhecimento construído pelo grupo na medida em que os conteúdos e as experiências são compartilhados, expondo críticas, divergências de modo a enriquecer a pesquisa de todos.

A ação de ensinar, portanto, dependerá de fatores tais como temporais (quanto tempo o aluno terá para estudar trabalhos extraclasse), local planejado e estipulado, participação conjunta dos sujeitos envolvidos no processo - professores e alunos.

O termo ensinagem como uma prática social entre os sujeitos, professor e aluno, envolve tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, decorrentes das ações na sala de aula e fora dela. Deve ser proposta uma unidade dialética processual, na qual o papel condutor do professor e auto atividade do estudante se efetivem em dupla mão, num processo de ensino e aprendizagem (Behrens, 2005).

Nesse contexto afirma Vasconcellos, (1996) que é fundamental a mediação docente, que prepara e dirige as atividades e as ações necessárias em consonância com as estratégias selecionadas, levando os alunos ao desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento estabelecendo a ensinagem em um espaço coletivo de forma responsável e atuante.

2.2 Contextualizando aprendizagem.

Contextualizaremos aprendizagem ancorada em Piaget, Vygotsky e Wallon.

A Teoria da Aprendizagem de Piaget apresenta a aprendizagem como um processo que só se efetiva diante de situações que provoquem mudanças. Desta forma, aprender é, ter capacidade de se adaptar a situações novas, inesperadas e estruturantes. Esta teoria explica a dinâmica de adaptação por meio dos processos de assimilação e acomodação atingindo a equilíbrio majorante.

Para Leite (1987) quando um organismo enfrenta um estímulo em termos de organização atual, esse modo se refere a assimilação e a modificação dessa organização em resposta à demanda se refere a acomodação. Assim, a aprendizagem se estrutura cognitivamente ao longo do desenvolvimento por meio dos modos da assimilação e da acomodação.

Conceitualmente, acomodação é o processo por meio do qual o sujeito modifica seus esquemas, estruturas cognitivas, para poder incorporar novos objetos a esta estrutura, assimilação é tomada como a capacidade de o sujeito incorporar um novo objeto ou ideia a um esquema (Leite, 1987).

O desenvolvimento cognitivo está alicerçado nos processos de assimilação e acomodação que se interagem mutuamente em um processo de equilíbrio representado na Figura 2.

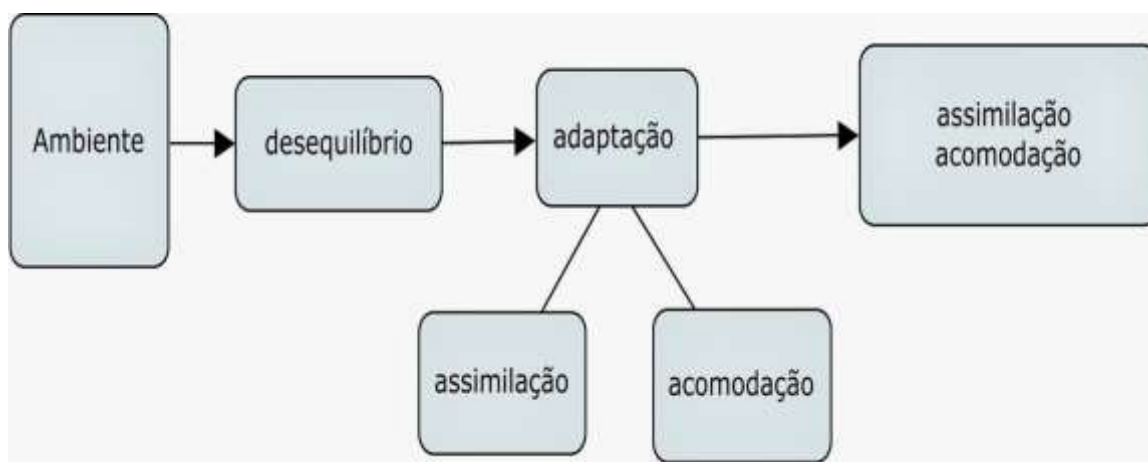


Figura 2:Desenvolvimento cognitivo

Fonte: <http://fundamentos-socioantropologicos-da.html>

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Ele defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Ou seja, o desenvolvimento é um processo que se dá de dentro para fora. A partir daí, é possível dizer que entre o desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem há uma estreita relação (Oliveira, 1992).

Tendo em vista que é a aprendizagem quem determina o desenvolvimento, Vygotsky formula o conceito de zona do desenvolvimento proximal para explicar como há essa influência entre aprendizagem e desenvolvimento. Para clarear esse conceito Vygotsky afirma que devemos considerar dois níveis de desenvolvimento: 1º - o desenvolvimento efetivo, que é o já realizado (zona de desenvolvimento real, e que podemos medir, por exemplo, através de testes psicológicos); 2º - a zona de desenvolvimento potencial, que é o desenvolvimento que está em via de se efetivar, ou seja, que ainda não é parte do repertório próprio da criança, mas está voltado para seu futuro (Oliveira, 1992).

A ampliação da zona de desenvolvimento potencial ocorre à medida que acontece uma intencionalidade para realizá-la, ou seja, através da aprendizagem. O desenvolvimento só se efetiva no meio social e é nele que a criança realiza a apropriação dos comportamentos humanos. Assim, a aprendizagem na escola ou vida cotidiana, atua no sentido de favorecer o desenvolvimento da zona do desenvolvimento potencial, como representamos na figura 3.

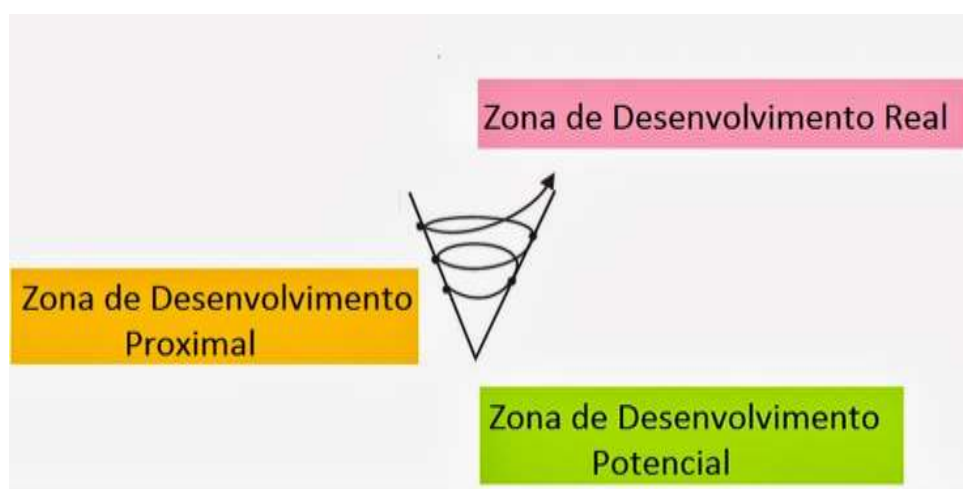


Figura 3: Zonas de desenvolvimento Fonte: <http://brincaeaprenda.lev-vygotsky.html>

A gênese da inteligência para Wallon é genética e organicamente social, ou seja, "o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar" (Dantas, 1992). Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa.

Para Galvão (1995), o estudo de Wallon é centrado na criança contextualizada, onde o ritmo no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando em cada etapa profundas mudanças nas anteriores.

Nesse sentido, a passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente, por ampliação, mas por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa a outra, crises que afetam a conduta da criança.

Conflitos se instalam nesse processo e são de origem exógena quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura e endógenos e quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa (Galvão, 1995). Esses conflitos são propulsores do desenvolvimento.

Wallon considera que a educação deve integrar à sua prática e aos seus objetivos duas dimensões: a social e a individual, atendendo, portanto, simultaneamente, à formação do indivíduo e da sociedade. Da psicogenética walloniana não resulta meramente uma pedagogia conteudista, limitada a propiciar a passiva incorporação de elementos da cultura do sujeito, mas sim uma prática em que a dimensão estética da realidade é valorizada, e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque (Dantas, 1992).

Wallon estudou o desenvolvimento da criança destacando o caráter social deste, o que o levou a discutir também os processos e ambientes sociais nos quais vivem as crianças, em particular a educação e a escola. De acordo com Galvão (1995:37), a importância de seus estudos sobre os contextos educativos escolares, deve-se à compreensão do autor de que:

Como meio funcional, o ambiente escolar tem características próprias; aglutina pessoas em torno de um objetivo comum a instrução – e comporta grupos com tendências variadas. Neste sentido difere da família, onde os papéis de cada membro são impostos pelo nascimento, oferecendo um parâmetro único para as relações sociais da criança. Para se perceber como ser autônomo, distinto do grupo familiar,

a criança precisa de interações diferenciadas, em que possa, em função de preferências e afinidades, escolher os companheiros e as situações.

2.3 O papel do psicopedagogo como mediador no processo ensino-aprendizagem

Nossa reflexão parte de que o psicopedagogo deve posicionar-se como um articulador/mediador na condução do processo de ensino-aprendizagem do aluno, tendo a consciência de seu fazer psicopedagógico que deverá ser embasado em conhecimentos próprios de sua área, não deixando de lado outras ciências que são interligados com a Psicopedagogia.

Além de uma atuação investigativa, o psicopedagogo deve cultivar, primordialmente, uma prática crítico-reflexiva. Para que possa usufruir dessa abordagem adequadamente é imprescindível que o mesmo procure desenvolver sua capacidade de atenção e percepção através de uma observação sistemática sobre os fenômenos que o rodeiam, ou melhor, como uma maneira em que possa enxergar e analisar a realidade vivida pelo aprendente, lembrando-se que a construção do conhecimento não é um acontecimento que se manifesta de forma isolada, mas sim como produto resultante de inúmeros fatores (Porto, 2007).

O papel do psicopedagogo demanda uma atuação de extrema importância não somente dentro da escola como no consultório clínico, na medida em que ajuda a minimizar o sofrimento de alunos que já fracassaram na escola, através de estratégias e técnicas aprendidas ao longo de sua formação que o possibilitam atuar neste espaço de forma reeducativa.

Para o psicopedagogo é imprescindível compreender todo o corpo de uma estrutura escolar posicionando-se como um articulador na condução do processo de ensino-aprendizagem, pois o mesmo irá pôr em ação vários questionamentos e reflexões sobre como adaptar um novo ambiente escolar voltado para transformação, ou seja, com o objetivo de tornar o espaço e o cotidiano escolar propício para conduzir o aprendente através da aprendizagem significativa, na qual o desejo do aluno em continuar aprender é o principal alicerce para superação do fracasso escolar (Porto, 2007).

Para Porto (2007) o psicopedagogo é um profissional indispensável em uma equipe multidisciplinar principalmente quando se trata de trabalhar com crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Para realizar um planejamento de contextos

educacionais que vise à promoção da aprendizagem significativa para receber e trabalhar esses alunos, o psicopedagogo deve:

- *Identificar os recursos, as práticas e os conhecimentos preexistentes para apoiar a aprendizagem;
- *Ver as diferenças como oportunidades para aprendizagem e fazer com que todos os profissionais da escola assim o vejam;
- *Desenvolver uma linguagem prática e criar condições que encorajem os professores a assumirem riscos;
- *Abraçar o princípio de que, na flexibilidade, as diferenças se acomodam melhor e rejeitar os ideais de uma pedagogia que trata de modo igual quem é diferente, pois tal princípio produz fracasso e exclusão;
- *Levar adiante o processo diagnóstico, focado nas possibilidades de aprendizagem da criança e não em suas deficiências;
- *Conhecer o perfil de desenvolvimento evolutivo esperado para cada faixa etária e saber observar o desenvolvimento específico de cada criança ou jovem, suas limitações, atrasos e como identificar, eventualmente, a possibilidade de existência de uma etiologia orgânica;

2.4 Psicopedagogo: cuidando do cuidador (professor)

Para Fernández (2001:29), na relação entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças e ao mesmo tempo de relação onde se situa o prazer de aprender. Temos que ter o entendimento que ensinar e aprender são processos interligados e todos que estejam envolvidos fora e dentro da escola com o sujeito que deseja e tenha qualquer tipo de dificuldade em aprender são ensinantes.

Para Patto (2004), há necessidade de uma efetiva ação crítico-reflexiva do docente sobre sua prática pedagógica em sala de aula para que haja a ressignificação de sua práxis, isto é, no contexto educativo real atender as reais e prementes necessidades do aluno nos problemas e dilemas relativos às suas dificuldades no processo ensino e à aprendizagem.

Estudos demonstram que um grande número de alunos possui características tão diferenciadas que requer: atenção especial e individualizada. Por isso um trabalho

psicopedagógico vem auxiliar os professores a revisitem sua prática ampliando seus conhecimentos redefinindo a ação educativa.

Entra em cena neste contexto o psicopedagogo, profissional que tem seu papel na contribuição do planejamento escolar, orientação, prevenção e intervenção nas dificuldades de apreender e aprender.

Ressaltamos a importância do psicopedagogo, como profissional qualificado e habilitado para a realização da análise aprofundada e a observação de situações reais e concretas. Identificando não somente perturbações no e do processo de ensino aprendizagem, mas especialmente promovendo circuitos de orientação, reflexão no ambiente escolar de caráter didático-metodológico e pedagógico para toda comunidade.

Imerso na participação da rotina da escola, o profissional de Psicopedagogia realiza a interação através de processos de mediação, prevenção e intervenção com o objetivo de promover mudanças entre os educadores e seus educandos, deixando espaço ou promovendo a coautoria do professor na dinâmica de ensinar, pois o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

O conhecimento concebido de forma cooperativa, criativa, inovadora e com criticidade permite a estimulação e a instalação de um ambiente com liberdade de atuação, sendo receptivo com o propósito de transformação, permitindo o aluno ser sujeito ator e protagonista da sua aprendizagem. Desta forma, o professor exerce a sua habilidade de mediar as construções conceituais orientado pelo psicopedagogo pois,

a participação do professor, deve ser por inteiro, (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro. O organismo, transversalizado pela inteligência e o desejo, irá se mostrando em um corpo, e é deste modo que intervém na aprendizagem, já corporizado. Promovendo a interligação dos sujeitos que ensina e que aprende tornando a aprendizagem momento mágico e duradouro (Fernández, 2001:66).

Desta forma, o psicopedagogo deve orientar o professor para que não imponham um ritmo pré-estabelecido de apresentação de conteúdos para as crianças; esclarecendo que não existem bons nem maus métodos e sim métodos que servem para umas e não para outras crianças e orientá-los para que encaminhem os alunos quando necessário para exames complementares ou tratamentos específicos.

2.5 Ações psicopedagógicas no âmbito escolar: trabalhando as dificuldades ou a construção da aprendizagem.

A Psicopedagogia é a área do conhecimento humano que estuda e se preocupa com a aprendizagem humana e com os obstáculos que possam se interpor a este processo impedindo que ele ocorra.

Por isso, o trabalho do Psicopedagogo no âmbito escolar está relacionando tanto com o prevenir como intervir no fracasso escolar.

O trabalho preventivo refere-se:

a assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem de conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento (Fagali, 1993:10).

É uma atuação preventiva quando utiliza medidas institucionais trabalhando com todo o corpo escolar, composto por diretores, coordenadores, professores, família e comunidade, desta forma assegurando uma dinâmica integradora com um todo, trabalhando a reflexão e a criticidade na busca de superar os obstáculos enfrentados pela escola e assim integrando os sujeitos que fazem parte dela. Para isso o psicopedagogo trabalha as questões didáticas com os professores, a relação família e escola, planeja estratégias visando superar as dificuldades encontradas, avalia e assegura o processo de ensino-aprendizagem, revendo o currículo, inserindo projetos pedagógicos.

Por meio do diagnóstico e da terapêutica, a intervenção psicopedagógica durante muito tempo ocorreu na assistência às pessoas que apresentavam dificuldades de aprendizagem ou desempenho escolar insatisfatório. A escola encaminhava com o objetivo de esclarecer a causa das dificuldades porque em um passado recente o foco era centrado unicamente no aprendente que não aprende. Hoje observamos que a atenção do profissional em Psicopedagogia deve ser reorientada passando para o contexto em que se realiza a aprendizagem.

Para Barbosa (2002) o psicopedagogo deve ter uma atenção cuidadosa compreendendo os mecanismos inconscientes da instituição denominada escola, percebendo os bloqueios, a rigidez na estrutura que geram a impossibilidade do ato de

apreensão e aprender, pois o ensinar e o aprender tem uma forma muito dinâmica, sendo impossível, na prática, haver uma intervenção que recaia somente sobre o aprender desconsiderando o ensino.

Quando o psicopedagogo realiza a intervenção, o aprender na escola passa a ter um movimento dinâmico no contexto de seu ambiente permitindo que não ocorra a cristalização de vínculos nocivos que só dificultam o desenvolvimento.

Com relação ao trabalho dos psicopedagogos na escola, Fernández (2001:98) ressalta que:

"[...] precisam utilizar os conhecimentos e a atitude clínica para situarem-se em outro lugar, diferente ao que têm no consultório. A experiência de consultório pode servi-lhes muitíssimo para situarem-se diante de professores, alunos e de si mesmos como alguém que propicia espaços de autoria de pensamento. [...] o psicopedagogo é alguém que convoca todos a refletirem sobre sua atividade, a reconhecerem-se como autores, a desfrutarem o que têm para dar. Alguém que ajuda o sujeito a descobrir que ele pensa, embora permaneça muito sepultado, no fundo de cada aluno e de cada professor. Alguém que permita ao professor ou à professora recordar-se de quando era menino ou menina. Alguém que permita a cada habitante da escola sentir a alegria de aprender para além das exigências de currículos e notas".

O profissional de Psicopedagogia deve ficar em alerta e vigilante para não confundir intervir com interferir. Na intervenção, o ato tem a intenção de pensar para alcançar de forma satisfatória uma resposta e na interferência ocorre a manipulação da ação do outro.

O fracasso escolar ou os problemas de ordem das dificuldades do processo ensino aprendizagem sempre estarão presentes em maior ou menor grau na escola. A questão central é como desvelar um discurso camuflado institucionalmente que apontam culpados ou rotulados comportamentos.

Questões que impendem o ensinar e o aprender deverão ser trabalhadas por um profissional em Psicopedagogia de forma interativa, integrativa, articuladora e cuidadora.

CAPÍTULO 3

Problemática e Metodologia da Pesquisa

3.1 Problema de Pesquisa

O campo da Psicopedagogia realiza convergência conceitual ao caracterizar a aprendizagem, o sujeito no seu contexto em situação de aprendizagem e os processos psicoeducativos. A identificação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por escolares vem crescendo, embora há muitos anos se reconheça a relevância de tais problemas.

De acordo com o Censo Escolar de 2016 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a reprovação escolar nos anos iniciais no Brasil está em torno de 5,9% o que corresponde a 905.063 alunos e o abandono com a taxa de 0,9% correspondendo a 145.721 alunos que infelizmente se torna crescente nos anos subsequentes da Educação Básica como é demonstrado na Figura 4.



Figura 4:Taxa de rendimento por etapa escolar

Fonte: <http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>

O fracasso escolar sempre foi e ainda é uma incógnita para os profissionais da área de educação e as diversas tentativas de minimizá-las não tem apresentado resultados positivos. Surge então a Psicopedagogia para estudar o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta às realidades internas e externas da aprendizagem, procurando entender a construção do conhecimento em toda a sua complexidade. Neste contexto, novas concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem vêm reforçando a importância da influência das variáveis internas como as escolhas, crenças, expectativas e emoções, tanto daqueles que ensinam como daqueles que aprendem (Bossa, 2012).

Segundo Fermino (2011) o trabalho psicopedagógico tem a capacidade e a potencialidade de auxiliar os professores quando aprofunda e aplica seus conhecimentos às dificuldades dos alunos que requerem atenção educacional. O corpo docente redefinindo a sua ação educativa se supera em suas práxis atendendo a um processo de troca mútua entre o meio e o indivíduo, tendo o outro como mediador.

Acreditamos que um trabalho psicopedagógico vai além de uma simples orientação ao professor, uma preocupação com as dificuldades de ensino-aprendizagem do educando ou um trabalho em conjunto com a equipe técnica, busca com que todos que participam do processo de ensinar e aprender percebam-se como peças importantes de possíveis transformações na sociedade em que vivem.

Para que ocorra uma ação verdadeiramente transformadora, é necessário ainda abrir mãos de posturas educacionais distantes da realidade de hoje e abarcar propostas que contribuam para uma educação brasileira consistente e articulada, considerando o ser humano em toda sua amplitude.

Pelo exposto se configura nossa problemática da pesquisa:

- **A atuação do psicopedagogo na escola previne o fracasso escolar, possibilitando ao aluno a oportunidade de se perceber como sujeito, mas também ao educador como mediador do ensino-aprendizagem?**

3.2 Objetivos da Pesquisa

A pesquisa concentra-se em aspectos psicopedagógicos, que tem como objetivos:

Geral:

- Verificar a importância do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem.

Específicos:

- Comparar as taxas de rendimentos das unidades escolares pesquisadas.
- Identificar as ações do psicopedagogo nas unidades escolares pesquisadas.
- Identificar modificações nas ações metodológicas e pedagógicas do professor por orientação do psicopedagogo.
- Identificar modificações no ambiente escolar decorrentes da atuação do psicopedagogo na equipe multidisciplinar.

3.3 Tipo de Pesquisa

A realização da pesquisa que se configura em um Estudo de Caso abarcará uma sequência de fases:

- Identificação e análise das características do contexto a ser investigado (área de estudo e objeto de estudo),
- Delimitação do campo de análise (definição do problema e dos objetivos),
- Utilização da Técnica de Análise de Conteúdo para as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa,
- Análise de documentos institucionais (Projeto Político Pedagógico e Mapa de Resultado das Avaliações).

Estes procedimentos metodológicos exigirão uma identificação do pesquisador com a situação e com os sujeitos, ou seja, a construção e reconhecimento de um quadro simbólico com o qual será possível encontrar o “sentido das coisas” mas, por outro lado, uma atitude de distanciamento crítico na avaliação e interpretação dos dados, tendentes

à elaboração de análises e conclusões válidas, uma vez que se torna imprescindível assegurar a exigência de validade, referente às condições de verdade, à confiança dos resultados e ao valor dos dados obtidos e analisados.

Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O autor assevera que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Assim, e de acordo com Bell (1984:74), o estudo de caso, enquanto estratégia metodológica engloba um conjunto de métodos de pesquisa que têm em comum a decisão de averiguar uma entidade específica de forma sistemática, caracterizando a intenção e a natureza fundamental desta investigação que pretende retratar uma realidade organizacional na sua dinâmica e multiplicidade de aspectos (estrutura, organização, processos, políticas, ações e estratégias dos atores, conflitos, representações, etc.) e num determinado período da sua existência, como consideram Bogdan & Biklen, (1994).

Sendo caracterizado como “a comprehensive research strategy” (Yin, 2005:13), o estudo de caso constitui, nesta investigação, a configuração metodológica mais adequada porquanto se trata de aprofundar o conhecimento de propriedades e relações inerentes à administração universitária verificáveis na organização em causa e que permitem ilustrar os processos e as práticas de gestão sob consideração das dimensões burocrática e política internas e externas.

3.4 Natureza da Pesquisa

A pesquisa incidirá fundamentalmente numa análise psicopedagógica de duas instituições públicas de educação básica e mais especificamente na descrição e interpretação das práticas e ações psicopedagógicas e suas repercussões no rendimento escolar.

A descrição e a compreensão exigirão da parte do investigador, uma “imersão” na realidade investigada.

A pesquisa consistirá de observações sistemáticas do comportamento dentro do ambiente natural em que atuam os sujeitos. A intenção do pesquisador será de perturbar tão pouco quanto possível esse ambiente para que o comportamento observado seja o comportamento natural e não o comportamento influenciado pela presença do observador.

Considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos, optamos por uma pesquisa qualitativa, porque, segundo Ludke & André (2012:11),

a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento(...). A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

Portanto, é neste sentido que atuação do psicopedagogo se procede à frente das dificuldades de aprendizagem, ou seja, mediante uma pesquisa feita nestes critérios, que exige uma análise contextualizada dos fatores positivos e negativos que envolvem o sujeito no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Porque é neste contexto que as dificuldades de aprendizagem se emergem.

3.5 Lócus da Pesquisa

O lócus da pesquisa serão duas Escolas Públicas que atendem ao segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) localizadas no Município de Eusébio no Estado do Ceará - Brasil.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, o Município de Eusébio está localizado a 24 quilômetros de Cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, possuindo 79 km² de área territorial e uma população estimada em 52.667 habitantes.

O Município de Eusébio, de acordo com o Censo Escolar de 2015 divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), está em primeiro lugar na Região Metropolitana de Fortaleza, no percentual de alunos que estão no Tempo Integral, superando os outros 14 municípios da região, inclusive Fortaleza, totalizando 69,97% do total de seus alunos que integram o programa.

O Tempo Integral na rede pública de ensino do Município de Eusébio é oferecido em todas as 37 escolas municipais, mas é de livre adesão, isto é, o aluno não é obrigado a participar. Segundo o Censo Escolar de 2015, há um total de 12.113 alunos matriculados na rede pública de ensino, com 8.476 alunos em Tempo Integral.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Eusébio informa em seu site que 735 alunos estão matriculados nos Centros de Educação Infantil, 686 na pré-escola; 3.763 no ensino regular séries iniciais; 2.689 no ensino regular nas séries finais. Constam ainda, 589 no ensino médio e 14 no Ensino de Jovens e Adultos.



Figura 5: Mapa da localização do Município de Eusébio

Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Duas unidades escolares serão os espaços de observação e desenvolvimento da pesquisa: Escola A e Escola B.

A Escola A em seu Projeto Político Pedagógico construído de forma participativa com a comunidade escolar tem como missão preservar a qualidade de ensino, tornando a escola atrativa e acolhedora, objetivando melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem elevando o resultado do desempenho de aprendizagem dos alunos com a participação dos pais e da comunidade nas atividades desenvolvidas na escola.

Destacando os valores de honra à origem, à história, preservando o nome da escola junto à comunidade deseja proporcionar a seus alunos um ensino de qualidade para inseri-los na sociedade, estimulando a criatividade como também apoiando a inclusão de todos.

Escola A é uma unidade bem equipada como podemos observar no quadro abaixo:

Sala de direção	01	Almoxarifado	02
Sala de professores	01	Pátio interno	01
Sala de aula	07	Quadra esportiva	01
Sala da Secretaria	01	Área de esporte	01
Sala de multimídia	01	Parque Infantil	—
Sala de informática	01	Auditório	01
Sala de multimeios / Biblioteca	01	Cozinha e Copa	01
Banheiro de Professores e Func.	02	Despensa	02
Banheiro de alunos do E. Fund.	01	Espaço Arborizado	01
Banheiro de alunas do E. Fund.	01	Refeitório	01

Quadro 1: Instalações da Escola A

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola A

A Escola A desde 2014 não registra evasão escolar, trabalhando para que o índice de reprovação regrida mesmo tendo registrado uma redução do número de alunos atendidos em tempo integral como podemos observar nos quadros a seguir.

	2014	2015	2016
Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	275	289	320
Escola em Tempo Integral/Programa Mais Educação (6º ao 9º Ano)	94	190	41

Quadro 2: Número de Alunos por ano / Modalidades de Ensino da Escola A

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola A

	2014	2015	2016
E. Fund.6º ao 9º ano	9%	7%	8%

Quadro 3: Percentual geral de reprovação da Escola A

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola A

	2014	2015	2016
E. Fund. 6º ao 9º ano	0%	0%	0%

Quadro 4: Percentual geral de evasão da Escola A

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola A

No corpo de professores da Escola A todos foram admitidos por concurso público e são portadores de diploma de terceiro grau, habilitados para atuar na educação básica. Nesta unidade no quadro de profissionais do setor educacional não há professor especializado em Psicopedagogia.

A Escola B em seu Projeto Político Pedagógico visa vivenciar a prática democrática de respeito aos diferentes, tratando-os diversificadamente, acolhendo, apoiando, todos os alunos que estiverem aquém ou além do perfil cognitivo do ano letivo e os portadores de necessidades especiais.

Se propondo a promover, formar cidadãos conscientes capazes de compreender a realidade e superar os desafios do mundo atual, evidencia no documento a preocupação em resgatar aquilo que há de mais valioso no convívio entre pais e filhos, alunos e professores: a importância do companheirismo, da amizade e do amor que nos traz a esperança de um novo tempo, mais justo e mais fraterno, com menos violência, mais amor e paz.

As instalações da Escola B são novas por terem passado por reformas recentemente, os equipamentos são modernos, pátio e áreas bem arborizadas e iluminadas, sendo retratadas no quadro abaixo:

Sala de direção	01	Almoxarifado	01
Sala de professores	01	Pátio interno	01
Sala de aula	07	Quadra esportiva	01
Sala da Secretaria	01	Área de esporte	01
Sala de multimídia e informática	02	Auditório	01
Sala de multimeios / Biblioteca	01	Cozinha	01
Banheiro de Prof. e Func.	02	Refeitório	01
Banheiro de alunos	01	Banheiro de alunas	01

Quadro 5: Instalações da Escola B

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola B

A Escola B desde 2014 não registra evasão escolar, trabalhando para que o índice de reprovação regreda implementando inúmeros projetos e oficinas, apresentou crescimento do número de alunos atendidos em tempo integral como podemos observar nos quadros a seguir.

	2014	2015	2016
Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	280	325	350
Escola Tempo Integral/Programa Mais Educação (6º ao 9º Ano)	89	110	264

Quadro 6: Número de Alunos por ano / Modalidades de Ensino da Escola B

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola B

	2014	2015	2016
E. Fund.6º ao 9º ano	5%	3%	2%

Quadro 7: Percentual geral de reprovação da Escola B

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola B

	2014	2015	2016
E. Fund. 6º ao 9º ano	0%	0%	0%

Quadro 8: Percentual geral de evasão da Escola B

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola B

O corpo de docente da Escola B é composto por professores admitidos por concurso público no Município e Seleção, apresentando escolaridade em Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitação e especialização e mestrado. Nesta unidade no quadro de profissionais do setor educacional há um professor especializado em Psicopedagogia.

3.6 Sujeitos da Pesquisa

As duas unidades escolares, Escola A e B, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério de Educação (MEC) na composição dos componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental.

Os currículos das duas escolas atendem a base nacional comum do Ensino Fundamental conforme o art. 26 da Lei de Diretrizes e Base (LDB), com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física e o Ensino Religioso.

Por uma questão metodológica, os sujeitos da pesquisa são os quatro professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e o Psicopedagogo. Todos

licenciados por Instituições Públicas de Ensino Superior e com especializações na Área de Educação.

Na Escola A são sujeitos, uma professora de Língua Portuguesa com mais de dez anos efetivo no magistério na rede pública de ensino e um professor de Matemática com experiência de quinze anos na rede pública e privada.

Na Escola B são sujeitos, um professor de Língua Portuguesa com experiência de dez anos no magistério tanto na rede pública quanto na privada, uma professora de Matemática com mais de quinze anos de atuação no magistério da rede pública e uma Pedagoga efetiva com atuação exclusiva na rede pública a dez anos, com especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

A opção pelos referidos professores é decorrente da avaliação que todas as escolas brasileiras se submetem, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) também conhecida como Prova Brasil criada em 2005 pelo Ministério de Educação. Realizada a cada dois anos participam os estudantes das escolas públicas e a sua importância é por ser componente do cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)².

A referida avaliação segundo o Ministério de Educação (MEC) é dividida em duas provas: Língua Portuguesa, onde é medida a capacidade de leitura, interpretação de textos e de fixação da mensagem. E a Prova de Matemática onde é avaliado o raciocínio em contexto com a realidade do aluno.

Com relação ao profissional em Psicopedagogia a sua participação atende a temática, a resolução da problemática e os objetivos da pesquisa.

² O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. O último Ideb, realizado em 2013, declara a nota do Brasil sendo 5,2 nos anos iniciais, 4,2 nos anos finais e 3,7 no Ensino Médio. O Ideb é medido a cada dois anos e apresentado numa escala que vai de zero a dez. A meta é alcançar o índice 6, o mesmo resultado obtido pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), quando se aplica a metodologia do Ideb em seus resultados educacionais. 6,0 foi a nota obtida pelos países que ficaram entre os 20 mais bem colocados do mundo. Mais precisamente, a meta do governo federal é de que a nota média da Educação no Brasil seja igual ou superior a 6, até 2022. No total, o Ideb estabelece notas para 46 mil escolas públicas do país e, considerando os resultados, aponta quais escolas precisam de investimentos e cobra resultados. Para uma escola ser considerada de bom nível, ela precisa ter uma nota igual ou maior a 6.

Ressalto que os sujeitos da pesquisa se mantiveram nas duas unidades escolares nos anos de 2015 e 2016, períodos que as observações assistemáticas e sistemáticas foram realizadas nas duas unidades escolares.

3.7 Instrumentos da Pesquisa

A pesquisa se apoiará nos seguintes instrumentos de coletas de dados:

- Observação assistemática e sistemática nas duas unidades escolares.

A observação assistemática ou não estruturada, denominada também como espontânea, informal, simples, ocasional e acidental pelo fato de que o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los.

A observação sistemática designada também como estruturada, planejada controlada, o observador sabe o que procura e o que necessita de importância em determinada situação. Para Marconi e Lakatos (2013:193) e Thiollent (2013:155), neste tipo de observação há um planejamento de ações, sendo uma observação direcionada, ao inverso da assistemática. Quadros, anotações, escalas, dispositivos mecânicos são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nessa observação.

- Inquérito aplicado aos sujeitos da pesquisa.

O método mais usado em pesquisa qualitativa é, normalmente, uma entrevista semiestruturada, principalmente quando se propõem levantar a opinião e posições dos sujeitos. No nosso caso optamos por um inquérito a pedido dos próprios interessados que alegaram terem para esse efeito tempo e melhor disponibilidade.

A entrevista tem três blocos: A- A formação profissional; B- As dificuldades no exercício da função docente e C- As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar (Anexo 1).

As perguntas foram submetidas a uma pré-avaliação para assegurar que estivessem bem elaboradas, sobretudo sobre a sua clareza, precisão de termos, forma, desmembramento dos blocos, tendo sido avaliadas como também validadas pelo orientador da pesquisa e um professor especialista em Metodologia da Pesquisa.

- Registros Institucionais (Análise documental)

Serão utilizados para análise comparativa os mapas de rendimentos dos anos letivos 2015 e 2016 e os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das duas unidades escolares.

Destacamos o acompanhamento e a comparação do rendimento escolar da mesma turma de alunos ao longo de dois anos letivos consecutivos nas duas unidades escolares do Município de Eusébio.

Na Escola A, no ano letivo de 2015 foi acompanhada a turma 6001 e no ano de 2016 a turma 7001.

Na Escola B, no ano letivo de 2015 foi acompanhada a turma 601 e no ano de 2016 a turma 701.

3.8 Etapas da Pesquisa

Etapas:

- Análise dos Documentos Institucionais;
- Análise de Conteúdo das Informações fornecidas pelos docentes, do psicopedagogo e das Observações;
- Avaliação, Análise, Interpretação e Discussão dos Resultados (Triangulação).

CAPÍTULO 4

Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Paralelo entre as Escolas

Nos anos letivos de 2015 e 2016 a pesquisadora submeteu as Escolas A e B a um processo de observação assistemática e sistemática.

As referidas observações trouxeram luz aos questionamentos e inquietações da pesquisadora, dirimindo as dúvidas e confirmando as certezas para a pesquisa.

As Escolas A e B atendem ao princípio normativo a ser desenvolvido em todas as unidades públicas de ensino estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que é a gestão participativa também denominada democrática, com a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico e das comunidades escolar e local em conselhos escolares.

A gestão democrática do ensino público na educação básica em prática nas unidades pesquisadas atende ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 a 2024 em sua Meta 19:

Meta 19: Gestão democrática: Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da Educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto (Brasil, 2014).

Os Projetos Políticos Pedagógicos são elaborados coletivamente nas duas unidades escolares atendendo o Capítulo VII da Lei Orgânica³ do Município de Eusébio que estabelece as normativas de atendimento e inclusão de portadores de necessidades especiais, a composição curricular que atenda a capacidade de todas as pessoas de aprender, se desenvolver e interferir nas formas de organização social, tendo o reconhecimento dos valores de igualdade, liberdade e solidariedade; valorizando as práticas sociais historicamente construídas, destacando a implantação progressiva da oferta de estudo e permanência em tempo integral.

³ A lei orgânica age como uma Constituição Municipal, sendo considerada a lei mais importante que rege os municípios e o Distrito Federal.

Entretanto as duas unidades apresentam salas de aula com um quantitativo alto, mais de 40 alunos por turma, o que consideramos elevado para um bom desempenho e rendimento escolar, pois a intervenção e a mediação pedagógica ficam comprometidas decorrentes das inúmeras solicitações dos alunos ao docente.

Na Escola A o rendimento (Média Aritmética Simples) nas disciplinas Português e Matemática da turma 6001 no ano letivo de 2015 e da turma 7001 em 2016 nos quadros, 9 e 10, retratam e reforçam as falas dos professores sujeitos da pesquisa com relação as limitações encontradas para atender de forma mais individualizada os alunos com maior dificuldade na aprendizagem dos conteúdos.

Os professores ainda destacam o desconhecimento de utilização de novas metodologias e estratégias de ensino decorrente a falta de orientações de uma coordenação pedagógica e o acentuado recuo dos números de atendimento em tempo integral que amparava e fortalecia pedagogicamente o aluno.

Ressaltamos que o corpo de professores não tem supervisão e orientação para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem decorrente da inexistência de coordenador, supervisor e psicopedagogo na equipe de profissionais.

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre	Média anual
Ano 2015	68	65	65	63	65,2
Ano 2016	64	68	65	67	66

Quadro 9: Disciplina Português (Média Aritmética Simples das turmas 6001 e 7001)

Fonte: Secretaria da Escola A

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre	Média anual
Ano 2015	55	57	58	58	57
Ano 2016	57	58	57	57	57,2

Quadro 10: Disciplina Matemática (Média Aritmética Simples das turmas 6001 e 7001)

Fonte: Secretaria da Escola A

Na Escola B o rendimento (Média Aritmética Simples) nas disciplinas Português e Matemática da turma 601 no ano letivo de 2015 e da turma 701 em 2016 nos quadros 11 e 12 apresentam uma média aritmética simples superior a Escola A.

Queremos aqui ressaltar que nesta unidade há a presença de uma equipe multidisciplinar especialmente um pedagogo na função de orientador, um psicopedagogo e um coordenador pedagógico. Os professores sujeitos da pesquisa são orientados em seu horário de planejamento semanal a refletir sobre sua prática em sala de aula, avaliar as dificuldades dos alunos e desenvolver atividades de reforço aos alunos em tempo integral. A partir das dificuldades mais evidenciadas abre-se uma roda de conversa quando se sugere soluções para as problemáticas e são socializados meios facilitadores para minimizar as dificuldades ao ouvir os pares.

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre	Média anual
Ano 2015	78	79	81	85	80,7
Ano 2016	76	83	89	85	83,2

Quadro 11: Disciplina Português (Média Aritmética Simples das turmas 601 e 701)

Fonte: Secretaria da Escola B

	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre	Média anual
Ano 2015	79	75	79	78	77,5
Ano 2016	69	70	74	75	72

Quadro 12: Disciplina Matemática (Média Aritmética Simples das turmas 601 e 701)

Fonte: Secretaria da Escola B

Nossas observações constataram que a formação do professor que não deveria finalizar com a conclusão do curso de licenciatura não é valorizada no âmbito de um plano de carreira no Município de Eusébio. Para Ferreira (2016), o processo contínuo de formação continuada possibilita ao docente a capacidade de desenvolver criticidade e reflexão de sua prática.

Desta forma constatamos uma grande dificuldade dos professores de um modo geral com a auto avaliação de sua prática em sala de aula, já que essa formação interfere, de maneira direta, na perspectiva das práticas pedagógicas, na formação do educador pesquisador e no cotidiano escolar na busca de sanar o fracasso escolar.

No tocante a temática diagnóstico e problemas de aprendizagem, observamos nas duas unidades escolares uma postura bem clara sobre a questão. Para os professores se meu aluno não aprende, não está conseguindo acompanhar a turma, é conveniente e necessário submetê-lo a uma avaliação para que não ocorra problemas de insegurança e autoestima.

Segundo José & Coelho (1990:24), muitas crianças são identificadas como portadoras de problemas de aprendizagem quando não realizam o que se espera de uma programação de ensino. Entretanto, problemas de aprendizagem podem surgir devido a causas pedagógicas levando o aluno a uma reprodução sem êxito ou a uma forma inadequada de expressar seus conhecimentos.

4.2 Análise Documental

O Projeto Político Pedagógico (PPP) atende aos princípios legais que concebe a gestão democrática em uma escola e tem a função de proporcionar modificações direcionadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

De acordo com Veiga (2005) o Projeto Político Pedagógico não deve ser visto como um simples documento que atende a burocracia oficial e posteriormente arquivado e sim um movimento interno de toda comunidade escolar para refletir, avaliar e redimensionar a prática pedagógica e ações socioeducativas proporcionando uma aprendizagem para todos.

Pela importância do referido documento e atendendo aos objetivos da pesquisa, iremos nos deter na análise das ações pedagógicas dos Projetos Político Pedagógico das Escolas A e B.

Ações pedagógicas planejadas e expressas no Projeto Político Pedagógico asseguram apoio, auxílio e orientação para aprender.

Para Vygotsky (2003:75):

Na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento.

Desta forma as ações pedagógicas devem estar expressas no documento garantindo a diversificação de estratégias metodológicas que possam assegurar uma eficiente forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

Elaboramos um quadro comparativo entre as Escolas A e B com ações pedagógicas que consideramos necessárias para o sucesso do processo ensino aprendizagem e saneadoras do fracasso escolar e que deveriam estar presentes nos projetos políticos pedagógicos.

As ações pedagógicas presentes no quadro 13 foram selecionadas das orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que é documento norteador para o Ensino Fundamental elaborado pelo Ministério de Educação.

Ações Pedagógicas	Escola A	Escola B
1. Trabalho interdisciplinar	Ausente	Ausente
2. Trabalho em equipe	Presente	Presente
3. Encontros bimestrais de planejamento	Presente	Presente
4. Encontros semanais de planejamento	Implantando	Presente
5. Reestruturação curricular	Presente	Presente
6. Reunião dos professores e equipe multidisciplinar	Ausente	Presente
7. Reunião de pais com a equipe multidisciplinar	Ausente	Presente
8. Reunião do Conselho Escolar	Presente	Presente
9. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	Ausente	Presente
10. Oficinas Socioeducativas	Ausente	Presente

11. Participação da comunidade na escola	Implantando	Presente
12. Participação da escola na comunidade	Presente	Presente
13. Inserção de novas metodologias de ensino	Ausente	Presente
14. Ações inclusivas ⁴	Ausente	Presente
15. Ações afirmativas ⁵	Ausente	Ausente
16. Ações psicopedagógicas preventivas	Ausente	Presente
17. Ações de intervenção psicopedagógicas	Ausente	Presente
18. Recuperação paralela ⁶	Ausente	Ausente
19. Reforço escolar ⁷	Presente	Presente
20. Avaliação permanente e gradual ⁸	Presente	Presente

Quadro 13: Comparação das ações pedagógicas presentes nos PPPs das Escolas A e B

Fonte: Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas A e B

As vinte ações pedagógicas que deveriam estar contempladas nos dois projetos políticos pedagógicos nos fazem refletir sobre o mito do fracasso escolar como o fracasso do aluno e os índices de reprovação das unidades lócus da pesquisa.

Em nossas observações, as escolas em estudo demonstram utilizar o Projeto Político-Pedagógico como documentos orientadores das suas ações cotidianas, entretanto, são mal articulados ou expressam de forma desarticulada medidas que assegurem o desenvolvimento de um ensino de qualidade para todos.

⁴ Ações Inclusivas buscam promover o acesso e inclusão das pessoas com deficiência, altas habilidades e condutas típicas.

⁵ São atos ou medidas tomadas com os objetivos de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantir a igualdade de oportunidades e tratamento, compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

⁶ Atividades de recuperação paralela, não podem ser confundidas ou entendidas como “ao mesmo tempo”, não podendo ser desenvolvida dentro da carga horária da disciplina.

⁷ É uma etapa fundamental no aprendizado de todo estudante que não conseguem acompanhar o ritmo de uma turma na apropriação dos conteúdos, ficando para trás em relação aos seus colegas e com um desempenho abaixo do apresentado por eles.

⁸ A avaliação não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico permeando todo o processo e o conclui de forma diagnóstica, formativa e somativa.

Os quadros 14 e 15 comparam as médias simples anuais das disciplinas Português e Matemática dos anos 2015 e 2016, os percentuais de reprovação das respectivas turmas acompanhadas em nosso estudo fornecidos pelas Secretarias das Escolas A e B e o quantitativo de ações pedagógicas presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos destacando as ações psicopedagógicas de intervenção e prevenção.

Escola A	Média anual da disciplina Português	Média anual da disciplina Matemática	% de reprovação	Quantidade de ações pedagógicas	Ações psicopedagógicas
Ano 2015 Turma 6001	65,2	57	4,3	07	0
Ano 2016 Turma 7001	66	57,2	4,2	07	0

Quadro 14: Comparação de médias, índice de reprovação e ações da Escolas A

Fonte: Secretaria da Escola A

Escola B	Média anual da disciplina Português	Média anual da disciplina Matemática	% de reprovação	Quantidade de ações pedagógicas	Ações psicopedagógicas
Ano 2015 Turma 601	80,7	77,5	1	16	2
Ano 2016 Turma 701	83,2	72	0	16	2

Quadro 15: Comparação de médias, índice de reprovação e ações da Escola B

Fonte: Secretaria da Escola B

Pelo exposto, verificamos que os Projetos Políticos Pedagógicos buscam atender às necessidades dos alunos, à medida que preveem a elaboração de proposições com objetivos que respeitem a individualidade. No entanto, apresenta de um modo geral, inconsistência discursiva no estabelecimento de metas, como: aumento do nível de aprovação e diminuição do número de evasão, de faltas e de repetências, em todo o período avaliado e formas mais inovadoras de ensino.

4.3 Análise do Conteúdo

O material que será analisado consiste no conjunto de resposta ao inquérito (entrevista) aplicado aos sujeitos da pesquisa⁹ aqui denominados de Educador¹⁰ para fim de preservação de identidade do profissional. Assim temos: **Educador1** da disciplina Língua Portuguesa da Escola A, **Educador 2** da disciplina Matemática da Escola A, **Educador 3** da disciplina Língua Portuguesa da Escola B, **Educador 4** da disciplina Matemática da Escola B e **Educador 5** o Pedagogo na função de Psicopedagogo da Escola B.

Para a presente investigação foi utilizada a abordagem qualitativa que conforme Bogdan e Biklen (1994) possui cinco características: a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento principal; é descritiva; o significado é de importância vital; o interesse maior é pelo processo mais do que simplesmente os resultados e a análise é mais indutiva.

Para isso optou-se pelo método de análise de conteúdo que consiste em: “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos extremamente diversificados” (Bardin, 2006:9). A autora divide o método em três fases básicas: a) Pré-análise: leitura geral dos dados, com intuito de verificar possíveis aspectos centrais; b) Descrição analítica: reelaborar ou redistribuir os pontos levantados teve por objetivo organizá-los em agrupamentos mais específicos, se possível, delimitando categorias. c) Interpretação

⁹ Dois professores de Língua Portuguesa, Dois professores de Matemática e Um especialista em Psicopedagogia.

¹⁰ Consideramos educador o sujeito responsável por coordenar, na relação com o outro, os processos de ensino e aprendizagem. Sendo um profissional que investe no desenvolvimento do educando, sempre ciente do que ele, efetivamente, necessita aprender.

inferencial: a partir de um processo reflexivo, procura-se estabelecer relações mais abrangentes.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), faz-se principalmente pela prática da escuta associada ao conhecimento teórico e ao rigor da interpretação. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização.

Na primeira parte da análise, a pré-análise, realizou-se uma leitura geral de todas as respostas das entrevistas, com anotações dos possíveis aspectos centrais e destacando aqueles que se repetiam em mais de uma vez. Após esta primeira etapa partiu-se então para a descrição analítica, com o intuito de reelaborar ou redistribuir os pontos levantados, organizando e delimitando possíveis categorias.

4.4 Reflexões das Entrevistas

As entrevistas foram realizadas individualmente com os professores das Escolas A e B e o psicopedagogo.

Apresentamos o roteiro das perguntas selecionadas para as entrevistas semiestruturadas contendo questões que obedecem a sequência das categorias de análise estabelecidas a priori considerando os objetivos da pesquisa: Ação Docente; Importância do Psicopedagogo; Função do Psicopedagogo e Atuação do Psicopedagogo.

Deste modo as entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro contendo três blocos:

Bloco 1: A formação profissional

- 1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização?
- 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?
- 1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

2.1 Enumerar as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.

2.2 Enumerar as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.

2.3 Enumerar as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?

3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.

3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?

3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?

3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?

3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?

3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?

As entrevistas duraram em média, de uma a duas horas dependendo do grau de envolvimento ou de dificuldades apresentadas em relação aos questionamentos, em lugar previamente preparado, onde cada professor e o psicopedagogo pudessem se sentir à vontade, sem ser interrompido, sem interferência de terceiros, sem interrupções, onde a escuta da pesquisadora fosse totalmente ativa, sem parcialidade.

Em seguida foi realizada a leitura dos dados já transcritos para que o entrevistado pudesse acrescentar ou suprir o que estivesse ou não de acordo com o conteúdo e verificasse se as transcrições seguiam corretamente as respostas dadas a cada uma das perguntas, já que não existiu a possibilidade de gravação, acordo estabelecido desde o início entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa.

A fase destinada à análise dos dados originados das entrevistas com autorização dos professores participantes (Anexo 6) estabelecendo os pontos convergentes e divergentes entre os entrevistados, foi um pouco mais extensa e complexa utilizando-se da Teoria da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009).

Para facilitar a manipulação dos dados, os mesmos foram transcritos para tabelas que se encontram em anexo com a finalidade de facilitar a leitura das observações que foram registradas (Anexo 7).

A organização dos dados em tabelas permitiu ter uma visão macro dos dados coletados, e, também, verificar se estes obedeciam às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência que Bardin (2009) considera parte importante quando se manipulam dados empíricos.

Na fase da organização e transcrição dos dados de cada entrevista, no intuito de impedir qualquer interferência, mesmo que involuntária, da pesquisadora, os nomes dos entrevistados foram substituídos por pseudônimos e, a partir de então passam a ser identificados como educador 1, educador 2, educador 3, educador 4 e educador 5.

Destacamos que durante as transcrições foram pontuadas na íntegra todas as interjeições e as locuções interjetivas, uma vez que são palavras que expressam emoções momentâneas e modificações no decorrer do tempo.

Com as categorias estabelecidas passaram - se a destacar as subcategorias que segundo Oliveira (2003) pode ser constituída por palavras, por um conjunto de palavras ou temas que são períodos. Como critério para a seleção das subcategorias, destacou-se as palavras, ou expressões semânticas que apareciam com mais frequência e por similaridade de conteúdo. Uma vez selecionadas as subcategorias, seguiu-se para a segunda fase proposta por Bardin (2009) que corresponde à exploração do material.

As subcategorias que se destacaram após as entrevistas foram: Práticas Pedagógicas; Gestão; Educação Permanente; Construção de Saberes e Responsabilidade Compartilhada.

4.4.1 A importância do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem.

No sentido de identificar a compreensão que os professores das Escolas A e B têm “*da importância do psicopedagogo no processo ensino-aprendizagem*”, procurou-se analisar as respostas referentes aos três blocos das entrevistas.

- A análise referente ao **Bloco 1: A formação profissional**

1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização?

1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?

1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?

São todos profissionais licenciados por respeitadas instituições de ensino superior com especialização na área de educação e atuação de mais de dez anos no magistério da rede pública de ensino. Apresentam uma fala bem comprometida com os ideários de qualidade da escola pública e colocaram a importância da valorização social do professor.

Ser professor para a maioria dos respondentes é ter competência profissional, vocação para o exercício da profissão que é muito desvalorizada no país e ter o magistério como missão.

Para o **Educador 1 da Escola A**: “*Ser professor é um grande desafio na atual sociedade porque temos que ter muita responsabilidade com a formação dos jovens, considero uma missão que Deus me deu para cumprir (sic)*”. O **Educador 2 da Escola A** destaca: “*Batalho para realizar uma educação com qualidade, mesmo com tanta burocracia e falta de interesse do estado, uma luta árdua, considero uma missão de vida que levo com muito amor. Busco estudar mesmo tendo dificuldade com o salário baixo que recebo(sic)*”.

Para o **Educador 3 da Escola B**: “*A motivação é trabalhar para a qualidade na educação, trabalhando todo dia para ultrapassar obstáculos a fim de proporcionar*

transformação social, a igualdade entre as pessoas, o respeito e a justiça na sociedade (sic)”. A fala endossa o papel do Estado no investimento na escola para que ela prepare os alunos para o processo democrático, fazendo-se necessária uma proposta educacional que objetive a qualidade da formação para todos, tendo em vista a dignidade humana, a igualdade de direitos, a ausência de discriminação e o respeito (Tort, 2010).

Segundo Gadotti, “ser professor é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade” (2013:17). Isso implica criatividade, dinamismo, bom humor, crença, além de continuamente procurar avaliar e renovar o fazer docente. É importante valer-se de contínua pesquisa, para qualificar-se e ter maiores condições de proporcionar aos educandos subsídios para enriquecer suas interações. Assim o **Educador 5 da Escola B** diz-nos: “*Vivo com muito prazer a minha profissão e para melhor atuar realizo estudos, pesquiso, me qualifico para que possa interferir com precisão e competência no processo ensino- aprendizagem (sic)”.*

Os fatores mais significativos para a motivação dos professores segundo Jesus (2014) estão relacionados aos próprios alunos, no seu sucesso na aprendizagem, na devolutiva e na importância que dão ao trabalho docente. Assim, podemos verificar que a motivação e a realização dos professores não implicam, necessariamente, satisfação no trabalho em relação aos aspectos como: a intensificação do tempo que lhe é dedicado, os salários ou a imagem social da profissão. Algumas respostas ilustram tais fatores: para o **Educador 2 Escola A** “*Apesar da desvalorização da profissão o resultado dos meus alunos é que me motiva a continuar (sic) ” ; o Educador 4 da Escola B “Mesmo com um salário relativamente baixo o que me motiva no magistério é a ação social e a minha responsabilidade com os alunos (sic) ” ; o Educador 1 da Escola A “Apesar da sobrecarga de trabalho em horário fora da jornada de trabalho me sinto motivado na profissão pelos resultados que venho observando na escola (sic).”*

Os Educadores ainda relatam suas preocupações de cunho filosófico existencial quanto ao estar no mundo e a construção dos princípios humanos que o homem vai construindo através de seu trabalho, de sua constituição social e de seu processo de história de vida como bem expressa o **Educador 5 da Escola B**: “*Penso que a motivação para o magistério resulta no envolvimento da equipe na busca de uma vida*

plena do nosso aluno onde uma aprendizagem estruturante geradora de satisfação além do conteúdo e o motive a estudar cada vez mais (sic)”.

- Análise referente ao **Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente**

2.1 Enumerar as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.

2.2 Enumerar as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.

2.3 Enumerar as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.

Os Educadores de um modo geral descreveram em suas respostas às dificuldades encontradas para a realização de suas tarefas no cotidiano de sala de aula, todas muito comuns em um sistema de ensino emperrado pela máquina burocrática. Segundo Motta (2014) a escola é amplamente burocratizada nos exames, nos critérios de seleção, de promoção e nos programas de onde saíram os burocratas, mas também os operários, os empresários e os ideólogos.

Questões como o reduzido número de profissionais para a composição de uma equipe que dê suporte nas limitações da formação, poucos recursos técnicos e sobrecarga de hora trabalhada são questões de ordem administrativas que repercutem no pedagógico no entendimento dos professores.

As falas dos professores mesclam as dificuldades de ordem administrativa com as profissionais, como se uma fosse causa da outra em um circuito sem fim alimentado por uma máquina estatal com foco nos resultados. **O Educador 1 da Escola A** afirma: “*É impossível desvincular o administrativo do pedagógico, uma roda só, tudo acaba na sala de aula como a falta da merenda, o atraso no salário, a falta do material escolar (sic)*”. **O Educador 3 da Escola B** destaca que “*Apesar da direção da escola levantar recursos e termos numa escola bem equipada sempre há algo*

que interfere na sala de aula , pois ela é um espaço que interage com o todo, não é isolada e nada é perfeito (sic) ”

A pergunta 2.3 **Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar** foi a que apresentou neste bloco maior questionamento dos entrevistados. Os Educadores foram unânimes quanto à importância do diagnóstico e a intervenção multiprofissional das crianças com dificuldades de aprendizagem.

O **Educador 4 da Escola B**: *“Luto contra todas as dificuldades encontradas para que meu trabalho como docente seja satisfatório, tenho plena certeza que se não houvesse na nossa equipe um profissional como o psicopedagogo seria difícil ajustar os indicies satisfatórios exigidos pelos órgãos públicos à real condição do cotidiano de sala de aula (sic) ”*. Também corrobora o **Educador 1 da Escola A**: *“Em minha escola não há uma equipe multidisciplinar, mas acredito que a sua presença faria uma significativa diferença no rendimento dos alunos, principalmente aqueles que não gostam de estudar ou apresentam dificuldade em aprender, também acredito que poderia me orientar como agir, mudar alguma coisa, melhorar a forma de ensinar (sic) ”*. O **Educador 2 da Escola A** enfatiza: *“Tenho que ficar muito cuidadosa com os alunos que apresentam qualquer tipo de transtorno seja de qualquer ordem pois a minha formação não me qualifica a fazer um diagnóstico, sendo assim acredito que se houvesse uma equipe dessa na escola eu ficaria mais segura para lidar com os problemas da aprendizagem nas minhas turmas(sic) ”*. Destaca o **Educador 5 da Escola B**: *“O professor é fundamental na identificação de uma possível dificuldade de aprendizagem pois ele tem contato diário e próximo com o aluno, além de ter fácil acesso aos grupos que o cercam: família, amigos e outros professores. Entretanto, antes de qualquer diagnóstico, é necessário que o aluno passe por uma avaliação com outros profissionais. A análise deve ser conduzida por uma equipe multidisciplinar, de modo a garantir uma visão mais integral do aluno (sic). ”*

Os **Educadores 3 e 4 da Escola B** na entrevista enfatizaram que não têm dificuldades para a suas atuações na equipe multidisciplinar e que a presença de outro profissional com um olhar mais cuidadoso e diferenciado os deixam mais seguros e competentes na atuação cotidiana da sala de aula. A participação como a existência da referida equipe os torna profissionais mais seguros e confiantes para

atuar junto dos problemas da sala de aula e das dificuldades dos alunos no processo ensino aprendizagem.

Para Fazenda (2012) a troca de conhecimento entre uma equipe multidisciplinar é determinante nas relações humanas na unidade escolar, pois motiva a buscar de forma coesa os objetivos traçados para suprir e superar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, tendo como objetivo atender às necessidades educacionais a fim de facilitar o desempenho do educando em sala de aula, de forma criteriosa, investigando não só suas dificuldades, mas também suas potencialidades, trabalhando o indivíduo de forma integral.

O **Educador 3 da Escola B** pontuou: *“Foi através da participação na equipe que comecei a repensar minha prática docente, ampliei os instrumentos de avaliação, diversifiquei as aulas e as tornei mais prazerosas para mim e para toda turma. Eu mudei muito, me tornei mais pensativa, criteriosa e menos punitiva na hora de finalizar um conceito do bimestre e tentei ter esse olhar sensível que tantos e falam (sic).”* Para o **Educador 4 da Escola B**: *“Considero a atuação da equipe para a escola muito importante pois o foco é sempre o sucesso escolar e pessoal do nosso aluno. Não tenho nenhum problema ou dificuldade me sinto bem integrado, muito pelo contrário realizo intensa troca de experiências, estudo e divido com os companheiros as dificuldades que vivencio no cotidiano da sala de aula (sic).”*

- Análise referente ao **Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar**

3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?

3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.

3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?

3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?

3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?

3.6 Qual a sua percepção com relação à participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?

3.7 Qual a sua percepção com relação à participação do Psicopedagogo com a família do aluno?

Dificuldade de aprendizagem é são hoje uma preocupação recorrente nas escolas e o psicopedagogo institucional, é um profissional qualificado, apto a atuar na área da educação, orientando os professores e demais componentes da equipe para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de ordem educacional.

Segundo Bossa (1994:23),

... cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

A importância do psicopedagogo está na prevenção de possíveis dificuldades no processo de ensino-aprendizagem participando da dinâmica das relações da comunidade escolar. Na frente de intervenção, apoio ao professor, num processo de parceria, avaliando as opções metodológicas, acompanhando a estreita relação do professor com o aluno e vice-versa, sugerindo atividades criativas, buscando estratégias e apoio.

Na pergunta 3.1 **Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?** Todos os Educadores apresentaram uma fala comum quanto a importância do psicopedagogo na escola, relatando as suas preocupações com a melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem e a prevenção dos problemas de aprendizagem. Destaca o **Educador 2 da Escola A** : *“Acredito que o psicopedagogo faria a diferença, seria mais um elemento na equipe para ajudar nas nossas dificuldades do dia a dia, só que as escolas em que eu trabalho e trabalhei mal tinha o quadro completo dos professores das disciplinas, não considero um luxo e sim uma necessidade pois aqui lutamos muito com a repetência que ainda é grande (sic).”* Para o **Educador 3 da**

Escola B: *“O colega da Psicopedagogia encontrou consonância e parcerias na escola, promoveu efeitos muito positivos e minimizou as dificuldades no contexto escolar, apesar de representar um constante desafio, conseguiu reunir e envolver toda a equipe, trazendo mudanças, para que as transformações, de fato, ocorram (sic).”* O **Educador 5 da Escola B** nos diz: *“Acredito muito que a importância do psicopedagogo está em trabalhar os problemas de aprendizagem que possuem origem na constituição do desejo do sujeito. Também trabalhar com a equipe e a comunidade escolar na busca, explicações e soluções para o fracasso escolar realizando um trabalho interdisciplinar pois os conhecimentos das diversas teorias da aprendizagem contribuem para que ocorra um resultado eficiente da intervenção ou da prevenção psicopedagógica (sic)”*.

Outros registros das falas dos Educadores confirmam que a Psicopedagogia além de estudar o ato de aprender e ensinar deve levar sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem. Partindo da perspectiva de colaboração o maior destaque é para o suporte de intervenção psicopedagógica, que oferece novos ângulos, estratégias de ensino e abordagens de trabalho.

O **Educador 4 da Escola B** também destaca que: *“A Psicopedagogia potencializa as capacidades dos alunos por oferecer uma proposta interdisciplinar auxiliando a escola a enfrentar o temido fracasso dos alunos ocorrendo o grande problema de evasão e a defasagem entre a idade com o ano escolar (sic)”*.

Na pergunta 3.2 **Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar**, os Educadores em suas respostas foram repetitivos e o **Educador 5 da Escola B** foi o que respondeu com mais precisão: *“A escola mudou com o passar dos tempos. E nesse momento é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada aluno para poder adequar os conteúdos e metodologias conforme a necessidade de cada um, com outros métodos ou atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente trazendo várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. (sic)”*

As respostas às perguntas 3.3 **Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?** e 3.4 **Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?** Apresentaram muitas similaridades. O **Educador 4 da Escola B** destaca que: *“O psicopedagogo por atuar*

preventivamente quando orienta o corpo docente nos encontros pedagógicos tem conhecimento dos casos que necessitam de encaminhamento interno ou externo e desta forma trilhar o caminho do sucesso da aprendizagem do aluno é frutífero e prazeroso (sic)” e “ A prevenção é muito importante, tendo o foco na prevenção das dificuldades de aprendizagem, resgata o prazer de aprender, podendo se expandir para uma ação de intervenção dos processos de ensino aprendizagem, renovando o trabalho institucional feito com os alunos e professores(sic)”. O Educador 3 da Escola B também relata: “O psicopedagogo pode cooperar com o trabalho principalmente na prevenção de futuros problemas de aprendizagem, apontando direções para o planejamento de atividades a serem realizadas e sinalizar eventuais dificuldades que os alunos possam apresentar, e com isso estará contribuindo para a constituição do conhecimento pelos sujeitos envolvidos (sic)” e “A intervenção psicopedagógica na escola é extremamente útil quando se propõe a incluir e solicitar os pais a participarem no processo, seja por intermédio de reuniões ou o acompanhamento do trabalho realizado junto aos professores (sic)”.

Entretanto, os **Educadores 1 e 2 da Escola A** não responderam às questões alegando desconhecer as formas de prevenção e intervenção do psicopedagogo e não terem experiência com este profissional na prática e no cotidiano escolar.

Na visão de Fagalli (2012) na abordagem preventiva, o psicopedagogo pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores, sendo isso uma atitude de investigação e intervenção.

Para Fagalli (2012:10),

Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Numa linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológicas, psicomotora. Fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento. Esse profissional deve ser um mediador

em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia.

As respostas às perguntas, 3.5 **Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?** e 3.6 **Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?** Estão agrupadas pois os Educadores as responderam como única. .

Os **Educadores 1 e 2 da Escola A** foram enfáticos em responder que não tinham a percepção da participação do psicopedagogo decorrente da inexistência do referido profissional na unidade escolar. O **Educador 3 da Escola B** pontua: *“Hoje a escola tem índices de aprovação alto, mas isso foi uma conquista trabalhada por anos, nada foi fácil, planejar, replanejar, estudar e ficar horas discutindo um caso, refletindo qual seria a melhor maneira de abordar o conteúdo, tudo isso aconteceu e acontece com a orientação e o envolvimento do psicopedagogo (sic).”* O **Educador 4 da Escola B** enfatiza: *“Esse profissional (o psicopedagogo) considero fundamental para auxiliar os professores das disciplinas nas diversas dificuldades, transtornos na aprendizagem. “Ele soluciona e busca soluções para os problemas tanto de ordem emocional e pedagógica dos alunos, atuar com os pais, intervir na escola realizando um trabalho multidisciplinar (sic).”* Para o **Educador 5 da Escola B**: *“O psicopedagogo na equipe deve ser um profissional com autoridade. Ele tem que sair da sua zona de conforto e questionar os trabalhos dos professores, dos alunos e de toda comunidade escolar. Tem que ter um olhar sensível dirigido ao aluno como individual e único, ter atuação em grupo tirando o professor de seu lugar comum que o coloca simplesmente como um repassador de conhecimento. É o profissional que pode preencher as falhas na formação docente, não por meio de receitas prontas e imposições de teorias, mas sim com a criação de espaços de convivência reflexivos, visando o homem como o ser que pensa, que tem desejos e emoções (sic).”*

O psicopedagogo tem formação para participar orientando professores nos métodos e metodologias de ensino no saneamento das dificuldades tanto dos professores e dos alunos. Desta forma, o Projeto Político Pedagógico deve passar por uma análise, sobretudo nas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem.

O fazer psicopedagógico transforma a aprendizagem em um momento único, tornando-se uma ferramenta poderosa na construção, apropriação do conhecimento contribuindo com a escola na missão de resgatar o prazer no ato de aprender. Corrobora assim a opinião de Barbosa (2004:58):

"Transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de: construir ou de desconstruir o conhecimento; transformar ou ampliar o que se sabe; relacionar conhecimentos entre si e com vida; ser co-autor ou autor do conhecimento; permitir-se experimentar diante de hipóteses; partir de um contexto para a descontextualização e vice-versa; operar sobre o conhecimento já existente; buscar o saber a partir do não saber; compartilhar suas descobertas; integrar ação, emoção e cognição; usar a reflexão sobre o conhecimento e a realidade; conhecer a história para criar novas possibilidades"

Para Fernández (200:36) a formação do psicopedagogo permite uma reflexão nos encontros de planejamento curricular e nos conselhos de avaliação orientando professores:

"o psicopedagogo é alguém que convoca todos a refletirem sobre sua atividade, a reconhecerem-se como autores, a desfrutarem o que têm para dar. Alguém que ajuda o sujeito a descobrir que ele pensa, embora permaneça muito sepultado, no fundo de cada aluno e de cada professor. Alguém que permita ao professor ou à professora recordar-se de quando era menino ou menina. Alguém que permita a cada habitante da escola sentir a alegria de aprender para além das exigências de currículos e notas".

Na última pergunta, **3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?** Obtiveram-se os dados abaixo referidos.

Estudos apontam que o envolvimento da escola com as famílias dos seus alunos trazem grandes benefícios para a formação da identidade e a aquisição da autonomia. O sentimento de acolhimento pela causa de educar permite o desenvolvimento da segurança tão importante para o processo de aprendizagem.

Segundo Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (Piaget, 2007: 50).

Estreitar e diminuir ao máximo a distância família-escola é um fato determinante para o sucesso do aluno e evitar tanto a evasão quanto o fracasso escolar. Todos os Educadores têm essa percepção e expressam a sua preocupação com as famílias que delegam exclusivamente à escola o ato de educar como também destacam a atuação do Psicopedagogo neste estreitamento de laços e cumplicidade nas falas dos educadores abaixo.

O **Educador 1 da Escola A** nos diz : *“Em nossa escola não há profissionais de apoio ao nosso trabalho em sala de aula e muito menos um colega que possa estreitar essa relação com os pais, que seria muito bom para termos uma ideia do que acontece fora de sala de aula ou até mesmo conhecer a família melhor (sic).”* Para o **Educador 2 da escola A**: *“Às vezes fico pensando nas dificuldades de alguns alunos e como queria dividir essa preocupação com os pais. Fico esperando o dia do conselho com ansiedade para ver se os pais dos alunos aparecem, mas infelizmente são raros esses comparecimentos pela vida atribulada deles (sic)”*.

O **Educador 3 da Escola B** pontua: *“A família deveria estar mais presente e não só comparecer nas festas de meio e final de ano, fico muito triste de saber e ver como delegam somente à escola a educação de seus filhos. Entretanto, a presença do colega formado em Psicopedagogia (estou até pensando em fazer essa pós graduação) me ajudou muito e ajuda ainda mais encaminhando os casos mais sérios (que são poucos) e fazendo atendimento tanto com os professores quanto com os alunos (sic).”* O **Educador 4 da Escola B** destaca: *“Sou também responsável e professor e sei da dificuldade em conciliar tudo, mas quando posso estou presente e tendo sempre me comunicar com os pais dos alunos ou então solicito apoio da equipe para estreitar essa comunicação. Quando mudo minha metodologia e nada muda, os alunos continuam com rendimento baixo eu recorro ao psicopedagogo nos encontros semanais e peço orientação, quando o aluno continua com rendimento baixo eu também recorro e encaminho ao colega para analisar o caso e ver qual a melhor estratégia para nós dois, afinal todos têm que aprender (sic).”* Para o **Educador 5 da Escola B**: *“Desenvolvo várias estratégias para convocar os pais além do momento de festas e conselho de classe. Criamos um clube de mães, um grupo de amigos da escola e um espaço livre de conversa da família. Tivemos bons resultados, evasão é zero e a repetência foi reduzida de forma surpreendente. A Escola tem hoje a presença e pais não só para assinar*

boletim, mas para saber como pode ajudar seu filho na escola. Cada caso é um caso, cada família é uma família e cada aluno é um aluno, aprendi a ouvir, entender e assim encaminhar as dificuldades do aluno com mais segurança (sic)''.

As falas registram uma maior compreensão da ação educativa pela família, os pais ocupam espaço no contexto do trabalho cotidiano da escola, deixando de ser meros espectadores, assumindo a posição de parceiros, participando e opinando.

Verificamos nos registros dos sujeitos da pesquisa, que o trabalho psicopedagógico no âmbito escolar propicia melhores relacionamentos com a criação de laços na comunidade escolar e as ações implementadas favorecem a instalação de um ambiente harmonioso e propício ao sucesso da aprendizagem do aluno.

Ainda destacamos que nos registros os educadores não se isentam da responsabilidade no fracasso e nas dificuldades de seus alunos. Que antes de rotular com este ou aquele distúrbio é necessário ter uma visão ampla da situação que em muitos dos casos, basta um olhar sensível e uma escuta apurada como orienta o psicopedagogo da equipe.

4.5 Sugestões às Escolas após as análises

A análise dos documentos e do questionário nos remete a uma posição de responsabilidade no tocante a sinalizar para as duas escolas seus pontos de fragilidade e força. Elaboramos um quadro onde os destacamos para melhor visualização, queremos ainda ressaltar que o que entendemos por fragilidade é o que a unidade escolar necessita rever e planejar coletivamente para sucesso de todos os envolvidos e a o nosso entendimento por força é o que deve ser mantido, ampliado e sempre atualizado pois concede um diferencial para e na escola.

	Escola A	Escola B
1. Projeto Político Pedagógico		
2. Ampliação do Tempo Integral		
3. Índices de Aprovação		
4. Planejamento Semanal		
5. Ações Psicopedagógicas		
6. Atendimento Psicopedagógico		
7. Equipe Multidisciplinar		
8. Participação da Comunidade		
9. Conselho Escolar		
10. Avaliações Diferenciadas		

Força	Fragilidade
--------------	--------------------

Quadro 16: Força e Fragilidades das Escolas

Fonte: Registros das entrevistas

Considerações Finais

O desenvolvimento desta dissertação propiciou o amadurecimento não somente dos professores, sujeitos da pesquisa, como também da pesquisadora. No decorrer dos estudos realizados, a concepção de ensinar, aprender, foi se enriquecendo, transformando, desconstruindo, reconstruindo, ressignificando a cada encontro e reencontro.

A Psicopedagogia com seu caráter interdisciplinar surgiu da necessidade de compreensão do processo de aprendizagem humana e na contemporaneidade trabalha com concepções biológicas, afetivas, emocionais e culturais que interferem na forma de relação do sujeito com o meio ambiente. Desta forma, a importância do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem sendo uma temática complexa, é um processo que deve ser analisado por diferentes ângulos, levando principalmente em consideração a correlação entre as representações e condições internas do sujeito e as situações externas a ele.

Assim, passamos a considerar a aprendizagem não mais como pista de mão única, onde o professor possui a tarefa de transmitir o conhecimento desconsiderando as relações sociais, mas onde o vínculo tem que ser estabelecido entre ensinantes e aprendentes, para compreendermos como aprendemos. Compreender e intervir de forma propositiva aprimoramento o desenvolvimento cognitivo torna o nosso aluno responsável pelo controle da própria aprendizagem, capaz de refletir e pensar com autonomia aplicando o conhecimento a novas situações ao longo da vida.

Nosso objeto de pesquisa a Psicopedagogia, em suas formas diferenciadas de trabalhar os problemas de aprendizagem realizando atendimento individualizado ou em grupos menores, projetos adequados às necessidades dos alunos e orientação a equipe de professores possibilita uma abordagem investigativa com relação ao sujeito aprendente. A sua importância se apresenta como mais uma ciência que pode auxiliar a escola a enfrentar o fracasso, muitas vezes devido a uma dispedagogia, escolar, atuando como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender.

O ato investigativo que se debruçou sobre a importância da presença do psicopedagogo na escola realizando um paralelo entre duas unidades educacionais no Município de Eusébio do Estado do Ceará – Brasil se propôs a pesquisar se a prevenção e intervenção psicopedagógica no cotidiano escolar realizavam modificações na

dinâmica metodológica e pedagógica dos professores resultando no sucesso escolar dos alunos.

A trajetória da pesquisa permitiu que os objetivos traçados para a investigação fossem alcançados, comparando as taxas de rendimentos das unidades escolares pesquisadas e identificando as ações do profissional em Psicopedagogia na orientação à equipe no ambiente escolar como um todo, coroou com êxito o trabalho.

A partir do estudo realizado, da análise das entrevistas e dos documentos institucionais, podemos concluir que o objetivo geral de demonstrar que o profissional psicopedagogo com suas atitudes de prevenção e de intervenção interferem positivamente no processo de ensino aprendizagem foi atingido. Constatamos que a sua presença na equipe multidisciplinar é de suma importância e foi observado e comprovado nas unidades escolares com modificações nas ações metodológicas e pedagógicas do professor no ambiente escolar.

Desta forma, demonstrar a importância do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem foi comprovado tanto pelas análises de rendimento dos alunos fornecidos pela Secretaria das Escolas e dos Projetos Políticos Pedagógicos, mas principalmente pelas falas e registros dos professores e nas observações da pesquisadora.

Em nossas observações *in lócus*, constatamos que o psicopedagogo articula contribuições de diversas áreas com objetivo de colocar à disposição do aluno a construção do seu conhecimento e a retomada do seu processo de aprendizagem. Destacamos que ainda busca possibilitar o florescimento tanto nos alunos quanto nos professores de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender se renovando e não somente uma melhora no rendimento escolar.

Os sujeitos da pesquisa que denominamos de Educadores, em seus relatos identificaram as ações do psicopedagogo nas unidades escolares relatando mudanças metodológicas e pedagógicas nos atos como nas práticas educativas. A atuação do psicopedagogo trouxe para o ambiente escolar mais segurança na atuação e avaliação do professor em sala de aula, orientando e refletindo sobre sua prática, como estreitando os laços das famílias com a escola.

Uma nova prática se estabeleceu sobre as dificuldades de aprendizagem, compreendendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social, tendo como

objetivo construir uma relação saudável com o conhecimento, de modo que facilite a sua construção.

Os Educadores registraram que a presença do psicopedagogo por meio de um olhar e uma escuta mais sensível identifica as dificuldades de aprendizagem na tentativa de preveni-las ou saná-las através de uma estreita relação com os professores e a família.

O psicopedagogo exerce na escola suas atividades tendo como objetivo auxiliar a aprendizagem dos alunos que fracassam e/ou propor estratégias de prevenção ao fracasso escolar. Com isso busca interações e avaliação escolar, para compreender como se processa a relação ensino-aprendizagem no espaço educativo.

Todavia é necessário ter atenção para o real trabalho do psicopedagogo, que não está inserido na escola para interferir na gestão ou o impor regras de como o professor deve conduzir sua aula. Este profissional irá mediar; refletir o trabalho pedagógico com a equipe, dialogando na busca de melhorias visando a satisfação de toda comunidade escolar.

Investigação Futura

A nossa orientação para uma investigação futura parte dos relatos dos Educad' quanto a sentirem-se despreparados para lidar com as aprendizagens de seus al para o mundo do trabalho e a necessidade da utilização e incorporação do uso de n tecnologias.

Hoje há uma necessidade do conhecimento dos saberes psicopedagógicos decorrentes do caráter das práticas contemporâneas, a formação pedagógica do professor carece de conhecimentos teóricos e está repleta de saberes relativos e temporais em uma sociedade instantânea e dinâmica.

A Psicopedagogia em meio a este contexto de formação precária e insuficiente para atender, responder e solucionar os problemas das dificuldades da aprendizagem, tem se tornado um discurso vigoroso, atual e sedutor, ao mesmo tempo, pode colaborar na qualificação da escola, sob a ótica dos conhecimentos pedagógicos.

O esvaziamento, temporalidade dos conteúdos e da fragilização dos conhecimentos que os professores lecionam, confere a Psicopedagogia uma posição ainda mais privilegiada, considerada importante e necessária decorrente ao ato de como ensinar.

Na atualidade há premência da articulação de novos saberes, como a constituição de espaços para que o ato de aprender seja um movimento vivencial e compartilhado, articulado com o tempo moderno, oportunidade única de emancipação humana.

Neste sentido, teremos que ter uma práxis psicopedagógica ampla, plural, atual, dinâmica e interdisciplinar que seja capaz da ressignificação dos nossos atos cotidianos, associando teóricos clássicos com estudos recentes para a validação dos novos movimentos sociais exigidos e existentes na sociedade contemporânea.

Pesquisas são urgentes no tocante ao uso de novas tecnologias na sala de aula para a validação dos nossos movimentos enquanto sujeitos desejantes carregados de subjetividade em um espaço social imerso em mídias e aparatos digitais que seduzem o aluno para uma convivência e participação mais convidativa e atraente que o espaço da sala de aula.

Contribuir assim para a superação do não-aprender em uma sociedade altamente tecnológica que exclui o fracassado e para a liberação do espaço desiderativo do aprender presente em todos, mas adormecidos em muitos por questões pessoais e

emocionais, é o desafio essencial para novos estudos, pesquisas que contemplem a nova ordem social.

Referências

- Anastasiou, L. G. C.; Alves, L. P. (2005). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE.
- Andrade, M. S. de. (1998). *Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado*. São Paulo: Pólus Editorial.
- Antunes, C. (2000). *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed.
- Barbosa, L. M. S. (2002). *A História da Psicopedagogia. Coletânea de reflexões*. Curitiba.
- Barbosa L.M.S. (2004). *A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Expoente.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Barone, L. M. C.(1987). *Psicopedagogia O Caráter Interdisciplinar na Formação e Atuação Profissional: considerações a respeito da ética*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Behrens, M. A. (2005). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bell, J. (1984). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bossa, N. (2012). *Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico*. São Paulo.
- Bossa, N. (2011). *Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak.
- Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 10 abr. 2016.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF.
- Camargo, M.(1999). *Fundamentos de Ética Geral e Profissional*. Rio de Janeiro: Vozes.
- CID-10. (1992). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Organização Mundial de Saúde (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Coll, C. (1996). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Coll, C. (2002). *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática.

- Dantas, H. (1992) *Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon*, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- Fagalli, E. (2012). *Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula*. Petrópolis: Vozes.
- Fazenda, I. (2012). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 7 ed. Campinas: Papirus.
- Fermino, F.(2001). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed.
- Fernández, A. (2004) *Fracasso escolar: de quem é a culpa?* Porto Alegre: Artmed.
- Fernández A. (2005). *O idioma do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Tradução Hickel NK. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ferreira, J. (2016). *A. Formação continuada e seus reflexos na prática dos educadores*. Petrópolis: Vozes.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2011). *Extensão ou Comunicação?* 15. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Galvão, I. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes.
- Gadotti, M. (2013). *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: FEEVALE.
- Golbert, C. S. (1985). *Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre*, in Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ano 4.
- Gonçalves, L. (2012). *Psicopedagogia*. Petrópolis, Vozes.
- Hill, M. & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hoffmann, J. (2001). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação.
- José, E., Coelho, M. T. (1990) *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- Jesus, Saul N. (2014) *Motivação e formação de professores*. Coimbra: Quarteto.

- Kiguel, S. M. (1991). *Aspectos Psicopedagógicos*. Porto Alegre, Abenepe, vol. 2.
- Leite, L.B. (1987). *Piaget e a Escola de Genebra*. São Paulo: Cortez.
- Litto, F. M. (2014). *Escolas abertas e aprendizagem*. Revista FGV Online, 1(1), 38-49.
- Ludke, M.; Andrè, M. (2012). *Pesquisa em Educação: Abordagens educativas*. São Paulo: Epu, 5ªed. 2012.
- Marconi, M. A; Lakatos, E. M. (2013). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Maturana, H. (2001). *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- Maturana, H. (1999). *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- Maturana, H. (1997). *Ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Mendes, M. H. (1998). *Psicopedagogia: uma identidade em construção*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Marcos, São Paulo.
- Minetto, Maria de Fátima Joaquim (2010). *Diversidade na aprendizagem de pessoas com de necessidades especiais*. Curitiba, IESDE BRASIL S/A.
- Morin, E. (2003). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8ª ed. S.P: Cortez.
- Motta, F.C.P. (2014). *Burocracia na Escola*. São Paulo: Brasiliense.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (2001). *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro, Univ. Aveiro.
- Oliveira, R. (2003). *Direito à educação: uma questão ético-política*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 98.
- Oliveira, M. K (1992). *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, ed. Summus.
- Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia*. 8ªed. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz Ltda.
- Piaget, J. (1972). *Os Estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente*. In. Piaget. Rio de Janeiro: Forense.
- Piaget, J. (1990). *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda.
- Piaget, J. (2007). *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro: José Olímpio.

- Porto, O. (2007). *Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem*. São Paulo: Wak.
- Scoz, B. (2011). *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Silveira, L. M. C.; Ribeiro, V. M. B. (2005). *Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, SP, v. 9, n. 16.
- Sisto, F.F. (2001). *Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças*. Petrópolis, Vozes.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Thiollent, M. (2013). *Metodologia de pesquisa-ação*. 15ª ed. São Paulo: Cortez.
- Tort, A. (2010). *A formação dos professores em um mundo mutável*. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre.
- Wallon, H. (2007). *A Evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.
- Varela, F. (1995). *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. São Paulo: Psy.
- Vasconcellos, C. dos S. (1996). *Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. São Paulo, Libertad.
- Veiga, I. P. (2005). *Projeto Político-Pedagógico: Novas Trilhas para a escola*. Campinas; Papirus.
- Visca, J. (1987). *Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Visca, J. (1991). *Psicopedagogia: novas contribuições; organização*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- Vygotsky, L. (1988). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Weil, P.; Tompakow, R. W. (2001). *O corpo fala*. Petrópolis: Vozes.
- Yin, R. K. (2005). *Case Study Research. Design and Methods*. Thousand Oaks: Sage.
- Zabalza, M. (1994). *Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

Anexos

Anexo 1

Bloco 1: A formação profissional

- 1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização?
- 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?
- 1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

- 2.1 Enumere as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.
- 2.2 Enumere as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.
- 2.3 Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

- 3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?
- 3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.
- 3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?
- 3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?
- 3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?
- 3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?
- 3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?

Anexo 2

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

DECLARAÇÃO

Declaro a quem é de interesse e para todos os fins, que o Conselho de Gestão e de Professores reunidos em fevereiro de 2015 avaliou e analisou o Projeto de Mestrado da Professora Anny Wanneska Loureiro Brás em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias considerando pertinente e relevante a ser desenvolvido em nossa unidade escolar contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas na área educacional.

Como Diretora da Instituição autorizo a realização de todos os procedimentos metodológicos que sejam necessários para o desenvolvimento da pesquisa, assim acreditando contribuir para o surgimento de novas metodologias de ensino.

Eusébio - CE, 01 de março de 2015.


Neuza Helena M. de Oliveira
Diretora
PARECER 001/2014
CME - EUSÉBIO

Anexo 3

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Comunicado de Autorização para Pesquisa

Comunicamos a todos os setores administrativos e pedagógicos da unidade escolar que após avaliação criteriosa pela Comunidade Escolar, que Projeto de Mestrado da Professora Anny Wanneska Loureiro Brás em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Ciência da Educação será desenvolvido em nossa unidade porque atende aos princípios didáticos do nosso Projeto Político Pedagógico. Desta forma torno ciente os procedimentos e a presença da pesquisadora em nossas dependências solicitando total abertura, participação e aceitação pelo corpo multidisciplinar no decorrer dos anos letivos de 2015 e 2016.

Eusébio - CE, 18 de março de 2015.



Neiza Helena M. de Queiroz
Diretora
PARECER 001/2014
CME - EUSÉBIO

Anexo 4

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

DECLARAÇÃO

Declaro a quem é de interesse e para todos os fins, que o Conselho de Gestão e de Professores reunidos em fevereiro de 2015 avaliou e analisou o Projeto de Mestrado da Professora Anny Wanneska Loureiro Brás em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias considerando pertinente e relevante a ser desenvolvido em nossa unidade escolar contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas na área educacional.

Como Diretora da Instituição autorizo a realização de todos os procedimentos metodológicos que sejam necessários para o desenvolvimento da pesquisa, assim acreditando contribuir para o surgimento de novas metodologias de ensino.

Eusébio - CE, 01 de março de 2015.


Gabriela M. de Sousa A. de Souza
Diretora
Registro: 9863
CPF: 747.740.343-04

Anexo 5

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Comunicado de Autorização para Pesquisa

Comunicamos a todos os setores administrativos e pedagógicos da unidade escolar que após avaliação criteriosa pela Comunidade Escolar, que Projeto de Mestrado da Professora Anny Wanneska Loureiro Brás em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Ciência da Educação será desenvolvido em nossa unidade porque atende aos princípios didáticos do nosso Projeto Político Pedagógico. Desta forma torno ciente os procedimentos e a presença da pesquisadora em nossas dependências solicitando total abertura, participação e aceitação pelo corpo multidisciplinar no decorrer dos anos letivos de 2015 e 2016.

Eusébio - CE, 18 de março de 2015.


Gabriela N. de Sousa Almeida
Diretora
Registro: 9863
CPF: 747.740.343-04

Anexo 6

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter autorizado por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os critérios acordados de sigilo e de não gravação da entrevista, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do (a) declarante abaixo assinado (a) para a realização desta pesquisa.

Ceará, de de

(nome por extenso)

Assinatura do Professor Participante

Anexo 7

TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS POR MEIO DA ANÁLISE DO CONTEÚDO DE BARDIN (2006)

Educador 1 - Escola A

Bloco 1: A formação profissional

	1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização? 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Universidade Pública Atuo a mais de dez anos e possuo especialização em Educação	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Orgulho da formação

	1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Ser professor é um grande desafio na atual sociedade porque temos que ter muita responsabilidade com a formação dos jovens, considero uma missão que Deus me deu para cumprir. Apesar da sobrecarga de trabalho em horário fora da jornada de trabalho me sinto motivado na profissão pelos resultados que venho observando na escola.	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Ação missionária na educação

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

	2.1 Enumere as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
É impossível desvincular o administrativo do pedagógico, uma roda só, tudo acaba na sala de aula como a falta da merenda, o atraso no salário, a falta do material escolar	Superação	Ação Docente	Gestão	Desconhecimento administrativo

	2.2 Enumere as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
É impossível desvincular o administrativo do pedagógico	Mescla de ações	Ação Docente	Gestão	Desconhecimento administrativo

	2.3 Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Em minha escola não há uma equipe multidisciplinar, mas acredito que a sua presença faria uma significativa diferença no rendimento dos alunos, principalmente aqueles que não gostam de estudar ou apresentam dificuldade em aprender, também acredito que poderia me orientar como agir, mudar alguma coisa, melhorar a forma de ensinar	Qualidade	Ação Docente	Gestão	Ação isolada

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

	3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço	-----	Importância do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Acredito que seja importante	-----	Importância do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço as formas de prevenção e intervenção	-----	Função do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço	-----	Função do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não tenho a percepção da participação do psicopedagogo decorrente da inexistência do referido profissional na unidade escolar.	Falta de percepção	Atuação do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço	-----	Atuação do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Em nossa escola não há profissionais de apoio ao nosso trabalho em sala de aula e muito menos um colega que possa estreitar essa relação com os pais, que seria muito bom para termos uma ideia do que acontece fora de sala de aula ou até mesmo conhecer a família melhor	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada	Esperança da presença da comunidade presente na escola

Educador 2 - Escola A

Bloco 1: A formação profissional

	1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização? 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Universidade Pública Atuo a quinze anos e possuo especialização em Educação	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Orgulho da formação

	Quais as motivações para atuação no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Batalho para realizar uma educação com qualidade, mesmo com tanta burocracia e falta de interesse do estado, uma luta árdua, considero uma missão de vida que levo com muito amor. Busco estudar mesmo tendo dificuldade com o salário baixo que recebo. Apesar da desvalorização da profissão o resultado dos meus alunos é que me motiva a continuar	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Magistério como missão

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

	2.1 Enumere as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não sei responder	Superação	Ação Docente	Gestão	Negação

	2.2 Enumere as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não sei responder	Superação	Ação Docente	Gestão	Negação

	2.3 Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Tenho que ficar muito cuidadosa com os alunos que apresentam qualquer tipo de transtorno seja de qualquer ordem pois a minha formação não me qualifica a fazer um diagnóstico, sendo assim acredito que se houvesse uma equipe dessa na escola eu ficaria mais segura para lidar com os problemas da aprendizagem nas minhas turmas	Qualidade	Ação Docente	Gestão	Ação isolada

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

	3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Acredito que o psicopedagogo faria a diferença, seria mais um elemento na equipe para ajudar nas nossas dificuldades do dia a dia, só que as escolas em que eu trabalho e trabalhei mal tinha o quadro completo dos professores das disciplinas, não considero um luxo e sim uma necessidade pois aqui lutamos muito com a repetência que ainda é grande	Saberes Compartilha dos	Importância do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Trabalho solitário

	3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço mas considero importante	-----	Importância do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço as formas de prevenção e intervenção	-----	Função do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desconheço	-----	Função do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não tenho percepção da participação do psicopedagogo decorrente da inexistência do referido profissional na unidade escolar	-----	Atuação do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não tenho a percepção da participação do psicopedagogo	-----	Atuação do Psicopedagogo	-----	Desconhecimento

	3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador	
Às vezes fico pensando nas dificuldades de	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Esperança na presença dos pais	

alguns alunos e como queria dividir essa preocupação com os pais. Fico esperando o dia do conselho com ansiedade para ver se os pais dos alunos aparecem, mas infelizmente são raros esses comparecimentos pela vida atribulada deles				
---	--	--	--	--

Educador 3 - Escola B

Bloco 1: A formação profissional

	1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização? 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Universidade Pública Atuo a de dez anos e possuo especialização em Educação	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Orgulho na formação

	1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
A motivação é trabalhar para a qualidade na educação, trabalhando todo dia para ultrapassar obstáculos a fim de proporcionar transformação social, a igualdade entre as pessoas, o respeito e a justiça na sociedade	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Busca na qualidade

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

	2.1 Enumere as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Apesar da direção da escola levantar recursos e termos uma escola bem equipada sempre há algo que interfere na sala de aula, pois ela é um espaço que interage com o todo, não é isolada e nada é perfeito	Superação	Ação Docente	Gestão	Percepção ampliada da ação administrativa

	2.2 Enumere as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Tudo em conjunto	Superação	Ação Docente	Gestão	Percepção ampliada da ação administrativa

	2.3 Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Foi através da participação na equipe que comecei a repensar minha prática docente, ampliei os instrumentos de avaliação, diversifiquei as aulas e as tornei mais prazerosas para mim e para toda turma. Eu mudei muito, me tornei mais pensativa, criteriosa e menos punitiva na hora de finalizar um conceito do bimestre e tentei ter esse olhar sensível que tantos e falam	Qualidade	Ação Docente	Gestão	Ação conjunta

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

	3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
O colega da Psicopedagogia encontrou consonância e parcerias na escola, promoveu efeitos muito positivos e minimizou as dificuldades no contexto escolar, apesar de representar um constante desafio, conseguiu reunir e envolver toda a equipe, trazendo mudanças, para que as transformações, de fato, ocorram	Saberes Compartilhados	Importância do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Ação integrada

	3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Considero muito importante	-----	Importância do Psicopedagogo	-----	Pouco conhecimento

	3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
O psicopedagogo pode cooperar com o trabalho principalmente na prevenção de futuros problemas de aprendizagem, apontando direções para o planejamento de atividades a serem realizadas e	Dificuldades de aprendizagem	Função do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Ação integrada com a equipe e a comunidade

sinalizar eventuais dificuldades que os alunos possam apresentar, e com isso estará contribuindo para a constituição do conhecimento pelos sujeitos envolvidos.				
---	--	--	--	--

	3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
A intervenção psicopedagógica na escola é extremamente útil quando se propõe a incluir e solicitar os pais a participarem no processo, seja por intermédio de reuniões ou o acompanhamento do trabalho realizado junto aos professores	Mediação	Função do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Ação integrada com a equipe

	3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Hoje a escola tem índices de aprovação alto, mas isso foi uma conquista trabalhada por anos, nada foi fácil, planejar, replanejar, estudar e ficar horas discutindo um caso, refletindo qual	Produção de saberes	Atuação do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Participação ativa e integrada

seria a melhor maneira de abordar o conteúdo, tudo isso aconteceu e acontece com a orientação e o envolvimento do psicopedagogo				
---	--	--	--	--

	3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Sem a orientação do profissional não chegaríamos aonde chegamos com índices satisfatórios.	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Trabalho em equipe

	3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
A família deveria estar mais presente e não só comparecer nas festas de meio e final de ano, fico muito triste de saber e ver como delegam somente à escola a educação de seus filhos. Entretanto, a presença do colega formado em Psicopedagogia (estou até pensando em fazer essa pós graduação) me ajudou muito e ajuda ainda mais encaminhando os	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Ações conjuntas com a comunidade

casos mais sérios (que são poucos) e fazendo atendimento tanto com os professores quanto com os alunos				
---	--	--	--	--

Educador 4 - Escola B

Bloco 1: A formação profissional

	1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização? 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Universidade Pública Atuo a mais de quinze anos e possuo especialização em Educação	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Orgulho da formação

	1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Mesmo com um salário relativamente baixo o que me motiva no magistério é a ação social e a minha responsabilidade com os alunos	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Ação social no magistério

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

	2.1 Enumere as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não tenho dificuldades	Superação	Ação Docente	Gestão	Sem posicionamento

	2.2 Enumere as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Tudo junto	Mescla de ações	Ação Docente	Gestão	Sem posicionamento

	2.3 Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Considero a atuação da equipe para a escola muito importante pois o foco é sempre o sucesso escolar e pessoal do nosso aluno. Não tenho nenhum problema ou dificuldade me sinto bem integrado, muito pelo contrário realizo intensa troca de experiências, estudo e divido com os companheiros as dificuldades que vivencio no cotidiano da sala de aula	Qualidade	Ação Docente	Educação Permanente	Ação coletiva

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

	3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
A Psicopedagogia potencializa as capacidades dos alunos por oferecer uma proposta interdisciplinar auxiliando a escola a enfrentar o temido fracasso dos alunos ocorrendo o grande problema de evasão e a defasagem entre a idade com o ano escolar	Saberes Compartilhados	Importância do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Ação integrada

3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Muito importante	Importância docente	Importância do Psicopedagogo	-----	Dificuldade de enumerar

3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
O psicopedagogo por atuar preventivamente quando orienta o corpo docente nos encontros pedagógicos tem conhecimento dos casos que necessitam de encaminhamento interno ou externo e desta forma trilhar o caminho do sucesso da aprendizagem do aluno é frutífero e prazeroso.	Dificuldades de aprendizagem	Função do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Ação integrada na equipe

3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?				
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
A prevenção é muito importante, tendo o foco na prevenção das dificuldades de aprendizagem, resgata o prazer de aprender, podendo se expandir para uma ação de intervenção dos processos de ensino aprendizagem, renovando o trabalho institucional	Mediação	Função do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Ação integrada com a equipe

feito com os alunos e professores				
-----------------------------------	--	--	--	--

	3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Esse profissional (o psicopedagogo) considero fundamental para auxiliar os professores das disciplinas nas diversas dificuldades, transtornos na aprendizagem. Ele soluciona e busca soluções para os problemas tanto de ordem emocional e pedagógica dos alunos, atuar com os pais, intervir na escola realizando um trabalho multidisciplinar	Produção de saberes	Atuação do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Trabalho conjunto

	3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Fundamental a presença pois ajuda a solucionar e orienta nos problemas	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Ação compartilhada

	3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Sou também responsável e professor e sei da dificuldade em conciliar tudo, mas quando posso estou presente e tendo sempre me comunicar com os pais dos alunos ou então solicito apoio da equipe para estreitar essa comunicação. Quando mudo minha metodologia e nada muda, os alunos continuam com rendimento baixo eu recorro ao psicopedagogo nos encontros semanais e peço orientação, quando o aluno continua com rendimento baixo eu também recorro e encaminho ao colega para analisar o caso e ver qual a melhor estratégia para nós dois, afinal todos têm que aprender	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Atuação com a comunidade

Educador 5 - Escola B

Bloco 1: A formação profissional

	1.1 Onde realizou sua licenciatura e a especialização? 1.2 Qual o seu tempo de atuação profissional no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Universidade Pública Atuo a mais de dez anos e possuo especialização em Psicopedagogia	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Orgulho da formação

	1.3 Quais as motivações para atuação no magistério?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Vivo com muito prazer a minha profissão e para melhor atuar realizo estudos, pesquiso, me qualifico para que possa interferir com precisão e competência no processo ensino- aprendizagem. Penso que a motivação para o magistério resulta no envolvimento da equipe na busca de uma vida plena do nosso aluno onde uma aprendizagem estruturante geradora de satisfação além do conteúdo e o motive a estudar cada vez mais	Formação do Professor	Ação Docente	Práticas Pedagógicas	Prazer no magistério

Bloco 2: As dificuldades no exercício da função docente

	2.1 Enumere as dificuldades de ordem profissional para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Não tenho dificuldades	Dificuldade	Ação Docente	Gestão	Sem posicionamento

	2.2 Enumere as dificuldades de ordem administrativas para o desenvolvimento de suas atividades.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Tudo entrelaçado	Mescla de ações	Ação Docente	Gestão	Sem posicionamento

	2.3 Enumere as dificuldades encontradas para a sua atuação na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
O professor é fundamental na identificação de uma possível dificuldade de aprendizagem pois ele tem contato diário e próximo com o aluno, além de ter fácil acesso aos grupos que o cercam: família, amigos e outros professores. Entretanto, antes de qualquer diagnóstico, é necessário que o aluno passe por uma avaliação com outros profissionais. A análise deve ser conduzida por uma equipe multidisciplinar, de modo a garantir uma visão mais integral do aluno	Qualidade	Ação Docente	Educação Permanente	Ação integrada com os professores

Bloco 3: As funções e atuação do Psicopedagogo no contexto de uma intervenção multidisciplinar

	3.1 Qual a importância da atuação do Psicopedagogo na rotina escolar?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Acredito muito que a importância do psicopedagogo está em trabalhar os problemas de aprendizagem que possuem origem na constituição do desejo do sujeito. Também trabalhar com a equipe e a comunidade escolar na busca, explicações e soluções para o fracasso escolar realizando um trabalho interdisciplinar pois os conhecimentos das diversas teorias da aprendizagem contribuem para que ocorra um resultado eficiente da intervenção ou da prevenção psicopedagógica	Saberes Compartilhados	Importância do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Equipe integrada e trabalho coletivo

	3.2 Enumere a importância da presença Psicopedagogo na equipe multidisciplinar.			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
A escola mudou com o passar dos tempos. E nesse momento é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada aluno para poder adequar os conteúdos e metodologias conforme a necessidade de cada	Encontro Pedagógico.	Importância do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Trabalho em equipe e integração da ação docente

um, com outros métodos ou atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente trazendo várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar.				
--	--	--	--	--

	3.3 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na prevenção do fracasso e as dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
O psicopedagogo coopera com o trabalho de prevenção problemas de aprendizagem, apontando novas direções para o planejamento de atividades em sala de aula.	Dificuldades de aprendizagem	Função do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Integração com a equipe

	3.4 Como e quando é solicitado o Psicopedagogo na intervenção às dificuldades do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Quando solicitado estou sempre em ação mediando com a equipe	Mediação	Função do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Integração com a equipe

	3.5 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo orientando os professores em suas atividades?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador

O psicopedagogo na equipe deve ser um profissional com autoridade. Ele tem que sair da sua zona de conforto e questionar os trabalhos dos professores, dos alunos e de toda comunidade escolar. Tem que ter um olhar sensível dirigido ao aluno como individual e único, ter atuação em grupo tirando o professor de seu lugar comum que o coloca simplesmente como um repassador de conhecimento. É o profissional que pode preencher as falhas na formação docente, não por meio de receitas prontas e imposições de teorias, mas sim com a criação de espaços de convivência reflexivos, visando o homem como o ser que pensa, que tem desejos e emoções	Produção de saberes	Atuação do Psicopedagogo	Construção de Saberes	Pensamento integrador
---	---------------------	--------------------------	-----------------------	-----------------------

	3.6 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo no planejamento curricular?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
É um profissional com competência para tal que orienta e mostra caminhos novos e alternativos.	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Pensamento integrador

	3.7 Qual a sua percepção com relação a participação do Psicopedagogo com a família do aluno?			
Unidade de registro	Unidade de significação	Categoria	Subcategoria	Observações do investigador
Desenvolvo várias estratégias para convocar os pais além do momento de festas e conselho de classe. Criamos um clube de mães, um grupo de amigos da escola e um espaço livre de conversa da família. Tivemos bons resultados, evasão é zero e a repetência foi reduzida de forma surpreendente. A Escola tem hoje a presença e pais não só para assinar boletim, mas para saber como pode ajudar seu filho na escola. Cada caso	Responsabilidade compartilhada	Atuação do Psicopedagogo	Responsabilidade Compartilhada.	Participação ativa na comunidade com a escola

é um caso, cada família é uma família e cada aluno é um aluno, aprendi a ouvir, entender e assim encaminhar as dificuldades do aluno com mais segurança.				
--	--	--	--	--